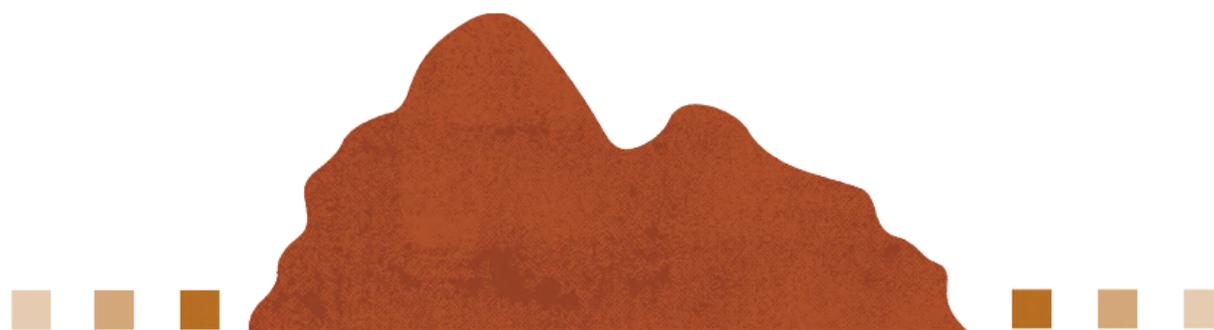


ESCRITOS DE MINAS





ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

Diogo Roberto da Silva Andrade (Org.)

Escritos de Minas:
catálogo da exposição virtual



ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

Academia Mineira de Letras
Belo Horizonte – 2022

Escritos de Minas: catálogo da exposição virtual

© 2022 Academia Mineira de Letras

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Organização

Diogo Roberto da Silva Andrade

Supervisão do catálogo

Soraia Lara

Produção executiva

Ines Rabelo
Soraia Lara

Edição

Academia Mineira de Letras

Revisão textual

Flávia de Queiroz
Júlia Saback

Design gráfico e ilustração

Diogo Roberto da Silva Andrade

Digitalização das imagens

Larissa Pena
Guilherme Gino

Curadoria da Exposição virtual

Larissa Pena

Presidente: Rogério Faria Tavares

Vice-presidente: Caio Boschi

Secretário-geral: Jacyntho Lins Brandão

Tesoureiro: Luís Giffoni

Conselho Fiscal

Antenor Pimenta
Patrus Ananias
Márcio Sampaio

Conselho de Acervo Bibliográfico e Documental

Caio Boschi
Amílcar Vianna
Jacyntho Lins Brandão

Coordenação da Academia Mineira de Letras

Ines Rabelo

Núcleo de Acervo

Coordenadora: Soraia Lara
Funcionárias: Júlia Saback, Carmen Santos
Estagiários: Diogo Roberto da Silva Andrade,
Guilherme Gino, Larissa Pena

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E74

Escritos de Minas: catálogo da exposição virtual /
organizado por Diogo Roberto da Silva Andrade. – Belo
Horizonte: Academia Mineira de Letras, 2022.
74 f. : il.

ISBN: 978-65-00-39033-9

1. Escritores mineiros. 2. Exposição literária. 3. Minas Gerais –
História.

I. Andrade, Diogo Roberto da Silva. II. Academia Mineira de Letras

CDD: 017

CDU: 017(01)

Ficha catalográfica elaborada por Soraia Lara – CRB 1275/6*

Academia Mineira de Letras

Fundada em 25 de dezembro de 1909
Rua da Bahia, 1.466
Belo Horizonte / MG. CEP 30160-011
(31) 3222-5764

www.academiamineiradeletras.org.br
contato@academiamineiradeletras.org.br

APRESENTAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

Partilhando ampla e generosamente o conhecimento

Em permanente diálogo com o seu tempo, a Academia Mineira de Letras chega aos cento e doze anos perfeitamente afinada com as tecnologias digitais e as redes sociais. Tais plataformas não a amedrontam. Pelo contrário. São vistas como aliadas, como eficientes canais multiplicadores de sua mensagem e de seus propósitos, os mesmos que motivaram seus fundadores a erguer a instituição, em 1909: a promoção da Língua Portuguesa e da Literatura, da Educação, da História e da Memória, num gesto de vigoroso apreço pelo melhor que a civilização humana conseguiu construir.

A abertura da "Galeria Virtual" é mais uma prova da boa interação com as práticas comunicacionais contemporâneas. Por meio dela, o acervo da Casa de Alphonsus de Guimaraens e de Henriqueta Lisboa poderá ser visto por pessoas de todas as partes do mundo, vinte e quatro horas por dia. Suas joias preciosas estarão ao alcance de um "click", o que permitirá o cumprimento de um dos nossos objetivos mais queridos, que é partilhar ampla e generosamente o conhecimento de que somos guardiães. Em nossa sede, à Rua da Bahia, em Belo Horizonte, Minas Gerais, reunimos mais de trinta mil itens, entre livros raros, manuscritos, cartas e documentos. A partir de agora, eles viajarão pelo planeta, levando a todos, sem qualquer restrição, o rico repertório de que são portadores. Beneficiados, também, pelo recurso da audiodescrição, chegarão, provavelmente pela primeira vez, a pessoas que nunca tiveram acesso ao seu conteúdo.

A primeira mostra, **Escritos de Minas**, convida a um agradável passeio por três dezenas de belos volumes que integram a "Biblioteca dos Acadêmicos", contribuindo para divulgar o legado de alguns dos mais competentes intelectuais mineiros. Percorrê-la será oportunidade privilegiada para contemplar a história do estado por meio das obras mais relevantes já organizadas sobre ela. Na exposição, cada livro é apresentado em detalhes, permitindo ao público apreciá-lo sob diversos aspectos, aí incluídas suas referências e suas imagens, seu projeto editorial e sua capa, num movimento que prestigia não só o trabalho do autor como também o labor do artista gráfico, do capista, do ilustrador... As dedicatórias e os autógrafos inscritos nas primeiras páginas das publicações são igualmente mencionados, revelando encontros especiais entre escritores e leitores.

Concebida e executada por um time aguerrido de jovens apaixonados pelo campo da Cultura, **Escritos de Minas** prestará, certamente, valioso serviço aos que estudam e pesquisam os temas de que trata. Não tenho dúvidas de que sua circulação pela rede mundial de computadores vai gerar muitos e variados frutos, desencadeando instigantes conversas em torno de nomes, ideias e fatos que estavam eventualmente esquecidos, e abrindo alas para as futuras exposições de nossa "Galeria Virtual", que já nasce como patrimônio da comunidade.

— Rogério Faria Tavares, Presidente da Academia Mineira de Letras

Vestígios, rastros e os nossos olhares

Arquivo, acervo, história e memória são palavras que celebram acordos entre si. A Academia Mineira de Letras é um espaço, físico e simbólico, dedicado às ideias, mas também à guarda e ao cuidado de documentos que, em sentido amplo, podem funcionar como vestígios, rastros e mesmo resíduos de histórias contadas em muitas dimensões e perspectivas. Entre esses documentos estão os livros. E não os livros novos, sem marcas, ainda sem uso, ainda por serem lidos, mas os livros de acervos que chegam usados, tocados, amados, reunidos em coleções que são, por vezes, modos de ver o mundo, ao que a instituição dá novo fôlego. Livros gastos pelo tempo, amarelados, dobrados, franzidos, às vezes grifados, rabiscados, mas com a sistematicidade de quem os estudou, que com eles pensou e devolveu ao mundo suas reflexões. Livros com dedicatórias manuscritas, oferecidos à AML ou a pessoas, resquícios de interações que se concretizaram numa doação, num presente, num gesto, mas também permitindo a virtualização eterna dessa troca, desse diálogo sob nosso olhar – interessado, atento, perscrutador.

Os livros são mais do que peças inanimadas feitas de papel refilado. Eles são nodos, pontos sensíveis de conversas incessantes, sempre prontos à inspiração de quem os lê, testemunhas de existências, fatos, perspectivas, conchavos, ideias menos e mais revolucionárias, provocações, despertares, num limiar entre transformações; mas não testemunhas passivas, eles fazem parte dessas redes de acontecimentos e mudanças.

A exposição virtual que a AML nos oferece agora é realizada basicamente por meio dos livros e suas formas, organizados de maneira a criar coerências e narrativas sobre Minas Gerais, Belo Horizonte, escritores e escritoras, a própria Academia Mineira de Letras e o que mais pudermos ver e ouvir nesse conjunto de possibilidades que os livros nos dão. São obras editadas por casas de todo o país, de autores e autoras, e oferecem aos visitantes linhas de exploração, caminhos de leitura, por meio dos títulos, das capas – em especial, das cores, das ilustrações e seus traços marcados, dos textos, isto é, de uma profusão de recursos semióticos que, juntos, são relato sussurrado, ampliando-se, sem segredos. Uma exposição como esta dá boa noção de quanto a edição é um dos pilares da nossa memória e do que podemos aprender nos exercícios de compreensão do passado, do presente e de prognósticos para um futuro.

Entrar nesta exposição é um convite à leitura, à visualização, ao exame minucioso, às distrações encantadas, ao despertar de curiosidades que se sanam apenas parcialmente, a depender dos interesses de leitores e leitoras, visitantes deste espaço digital, desde que saibamos que estes documentos têm existência física e são aqui arranjados sob critérios explícitos, temáticos, cronológicos, históricos, a fim de produzirem e encorajarem um percurso que reúne, a um só tempo, questões de história, de memória, de narrativas, de perspectivas, de materialidades e de conexões possíveis, entre muitas possibilidades que acervos assim nos dão.

Que o zanzar seja proveitoso e se transforme em uma viagem consistente e memorável entre textos, livros e imagens, menos e mais raros, habitados e murmurantes em seus vestígios de redes intelectuais de ontem e hoje.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	Academia Mineira de Letras – Núcleo de Acervo	10
EXPOSIÇÃO ESCRITOS DE MINAS	Larissa Pena	12
GALERIA DE IMAGENS		14
EIXO TEMÁTICO: ORIGEM HISTÓRICA		24
O homem das cavernas de Minas Gerais		25
O homem e a montanha		26
História de Minas		28
Montanha viva: Caraça		29
História dos diamantes nas Minas Gerais: (século XVIII)		31
Chica que manda: romance do ciclo dos diamantes nas Gerais		32
EIXO TEMÁTICO: A INCONFIDÊNCIA E PERSONALIDADES		33
Pequena história da Inconfidência de Minas Gerais		34
História da Inconfidência de Minas Gerais		36
Tiradentes		37

A Inconfidência Mineira: papel de Tiradentes na Inconfidência Mineira	38
EIXO TEMÁTICO: ASPECTOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS	39
Belo Horizonte & o comércio: 100 anos de história	40
A economia política do café com leite (1900–1930)	41
Mineiranças	42
EIXO TEMÁTICO: A CIDADE CONSTRUÍDA	43
Resumo histórico de Belo Horizonte: (1701–1947)	44
Muito além da cidade planejada: uma contribuição à história da região nordeste da capital	46
Pés no Caiçara, um olhar sobre a Pampulha	47
Praça Sete: o coração da cidade	48
EIXO TEMÁTICO: ARTE E PATRIMÔNIO	49
Ouro Preto, câmera, coração	50
Como escrever a história da sua cidade	51
Monumentos históricos, artísticos e religiosos de Minas Geraes	52

Igrejas de Minas	53
História de Nossa Senhora em Minas Gerais: (origens das principais invocações)	54
Aleijadinho, pintor?	57
EIXO TEMÁTICO: LITERATURA – CONTO E ROMANCE	58
Minas e seus casos	59
Casos de Minas	60
Explorações no tempo: (memórias)	61
Verde de novo: contos	62
Na sombra das aroeiras: Romance (Ciclo do Café na Zona da Mata de Minas Gerais)	63
Letras mineiras: 1929–1936	64
A noiva do tropeiro: romance de costumes mineiros	65
BIBLIOGRAFIA DA EXPOSIÇÃO	67
FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO	71

Ao longo dos tempos, as tecnologias foram cristalizando traços e comportamentos significativos na construção social, humana e identitária dos sujeitos. As bibliotecas acompanharam cada novo avanço no que tange à informação e ao conhecimento.

O livro, por exemplo, é uma tecnologia relacionada à leitura e à informação. Evoluiu com a humanidade e com os instrumentos e competências por ela desenvolvidos. Nos primórdios da civilização, as sociedades realizavam suas anotações em tablas de argila. Assim a informação e a memória eram registradas, mantidas e, tão importante quanto, tornavam-se passíveis de ser recuperadas.

Atualmente, as informações são, em sua maioria, virtuais. Nossos pensamentos — registrados principalmente nas redes sociais — lotam bits e bytes nas nuvens. Toda essa profusão de dados está, também, registrada, mantida e pode ser recuperada.

A informação inscrita em um suporte pode perdurar por séculos. O homem se vai e suas memórias arroladas permanecem, para guiar novos sujeitos. Estes realizarão leituras e interpretações variadas de um mesmo registro. E é assim que os povos contemporâneos têm a oportunidade de conhecer — na história resguardada pelos documentos — o passado de pessoas, comunidades, lugares e nações. A partir disso, podem, mais seguramente, interpretar e ressignificar o presente; planejar e direcionar o futuro, construindo novas narrativas que, por sua vez, serão lidas, avaliadas, interpretadas e reelaboradas por seus sucessores.

Mas o que impulsiona os sujeitos e comunidades a perpetuarem as memórias? Poderíamos obter uma infinidade de respostas à pergunta e tecer longas redes de discussão em torno delas. Fato é que essa inclinação ao registro é percebida na sociedade desde a Pré-história — com as pinturas rupestres —, perpassando pelo desenvolvimento da escrita, na Idade Antiga, e pela invenção da imprensa — por Johannes Gutenberg, nos anos 1440 —, quando os livros começaram a ser impressos em papel e comercializados em grande escala, até chegar aos dias atuais, marcados pela criação de e-books (livros eletrônicos) e outros tipos de documentos digitais.

Percebe-se, então, que a necessidade e a capacidade de expressão, registro e busca — de ideias, sentimentos, fatos e demais criações, espontâneas ou deliberadas — são intrínsecas a todos os sujeitos, independentemente da sua forma de organização social.

Essa venturosa prática de registrar e guardar a história e a memória está presente na formação dos acervos da Academia Mineira de Letras (AML). As coleções de livros, documentos, mapas, entre outros, que lá estão salvaguardadas — acondicionadas, organizadas e preservadas — são, em potencial, a perpetuação da história do livro.

Sabe-se que a missão das academias é a de "preservar as letras". Também é sabido que a missão das bibliotecas é a de auxiliar as comunidades, criando meios e métodos para que o conhecimento seja de acesso plural. Quando esses núcleos se unem, têm-se práticas exitosas e ações multiplicadoras, que dão amplitude à salvaguarda e que garantem acesso aos documentos, às suas histórias e memórias. Seja no acesso físico ao acervo — nas dependências do palacete Borges da Costa —, ou virtual — no site da AML¹ —, as Letras, o Turismo e a Biblioteconomia estão de guarda montada para que todo esse arsenal de informações esteja ao dispor de toda e qualquer pessoa que deseje encontrar nos registros motivos para se encantar.

Foi a partir desses preceitos que a equipe do Núcleo de Acervo da Academia pensou em criar novos meios para que mais públicos, do Brasil e do Mundo, pudessem conhecer suas coleções. No ano de 2021, a instituição inaugurou a "Galeria Virtual" da AML, trazendo a exposição **Escritos de Minas**. E foi por todos esses motivos que o **Catálogo da exposição virtual** — antes de tudo, um registro — precisou ser realizado. A vontade, ou a necessidade de guardar nossas memórias de forma explícita, grafada, impressa, também nos atingiu. Esse recurso permitirá que, no futuro, o conteúdo da exposição seja recuperado.

Na primeira seção deste catálogo, o leitor poderá conferir como a mostra foi pensada visualmente: os recortes das capas dos livros trazem detalhes e dinamicidade para uma primeira experimentação da exposição. Posteriormente, há a divisão em eixos temáticos, tal como a organização na "Galeria Virtual" da AML. Assim, o leitor poderá consultar as particularidades das obras expostas. Logo em seguida, estão relacionados, em uma bibliografia, todos os títulos, na mesma ordenação aplicada na mostra. Nessa seção o número de chamada indica ao leitor a posição de cada livro nas estantes do acervo físico, facilitando sua localização, caso necessite consultar o exemplar in loco². Também é possível buscar por esses e outros títulos no catálogo on-line da AML³, para descobrir novas possibilidades nessa imensidão de informações que compõem as coleções da Instituição.

Esperamos que esse catálogo seja tão eterno quanto as tablas dos povos sumérios e moderno o suficiente para que alcance uma infinidade de pessoas na pangeia virtual (a Internet). Por fim, desejamos que você, leitor, o perceba como um recorte da realidade, um ponto de vista em meio ao mar de interpretações passíveis de serem validadas sobre um mesmo tema. É um convite à leitura, análise, avaliação e recriação do que está apresentado.

Boa visita!

— Academia Mineira de Letras — Núcleo de Acervo

¹ <https://academiamineiradeletras.org.br/>

² As demandas de pesquisa devem ser enviadas para o endereço de e-mail: acervoaml@gmail.com. Visitas ao acervo são permitidas mediante agendamento prévio.

³ https://pergamum.com.br/pergamum_aml/biblioteca/index.php

EXPOSIÇÃO ESCRITOS DE MINAS

A exposição virtual **Escritos de Minas** reúne imagens de 30 obras que fazem parte da “Coleção Biblioteca dos Acadêmicos” e compõem o acervo da Academia Mineira de Letras. Por meio das imagens das capas e das particularidades dos exemplares, a história de Minas Gerais é registrada com apontamentos, símbolos e figuras que revelam traços importantes da cultura mineira.

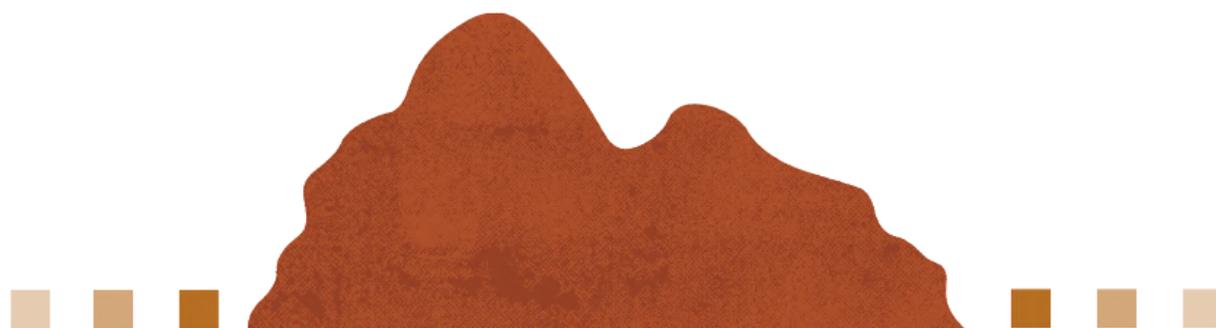
A Minas Gerais retratada nas obras selecionadas é palco da origem do homem das Américas, com as descobertas realizadas nas cavernas em Lagoa Santa. A influência geográfica na cultura mineira está presente no ciclo do diamante e nos espaços históricos do estado, como o Santuário do Caraça. Há ainda representações da Inconfidência Mineira e alguns de seus personagens: Chica da Silva e Tiradentes. Os aspectos políticos e econômicos são abordados nas narrativas de estruturação e estabelecimento da cidade de Belo Horizonte como capital do Estado: uma cidade planejada, com pontos turísticos emblemáticos, destacando-se a Praça Sete e a Pampulha, esta reconhecida como Patrimônio Mundial da Humanidade.

O Patrimônio de Minas também é destacado na história de suas igrejas. Tudo isso está em diálogo com as múltiplas expressões científicas, artísticas e literárias, na forma de estudos, contos, romances e narrativas de casos. São obras de autoria, organização ou colaboração de grandes escritores, como Abílio Barreto, Augusto de Lima Junior, Cyro dos Anjos, Eduardo Frieiro, Fábio Lucas, Henriqueta Lisboa, Olavo Romano e Wilson de Lima Bastos.

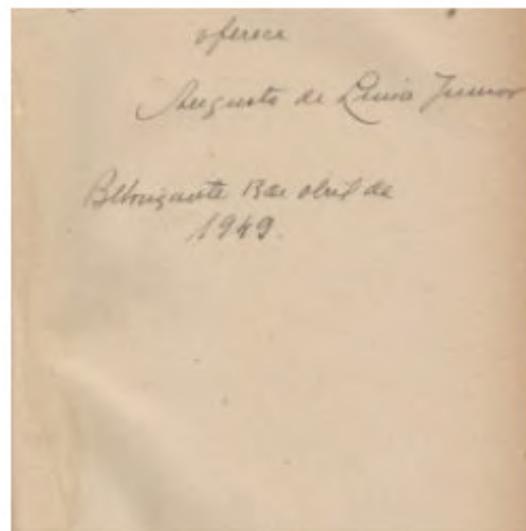
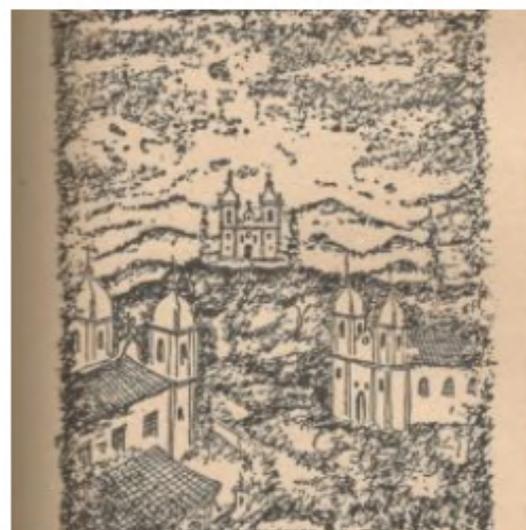
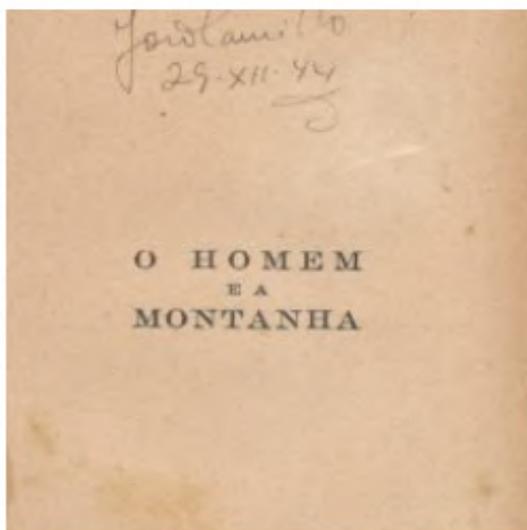
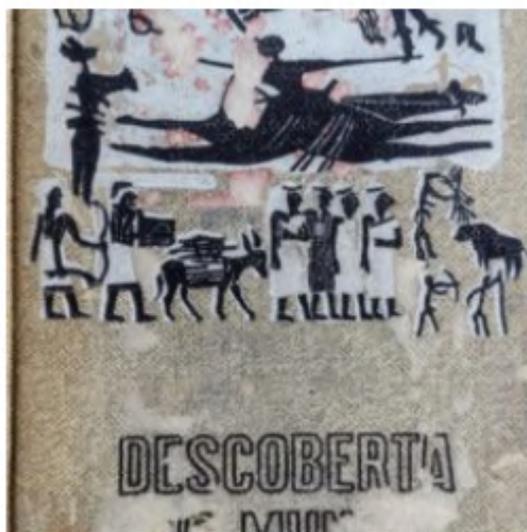
Para saber mais sobre as obras da exposição **Escritos de Minas** e sobre o acervo da Academia Mineira de Letras, acesse o catálogo da nossa biblioteca.

— Larissa Pena, curadora da exposição

ESCRITOS DE MINAS

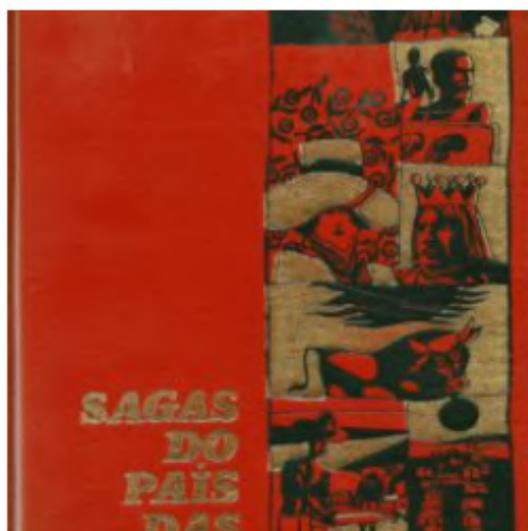
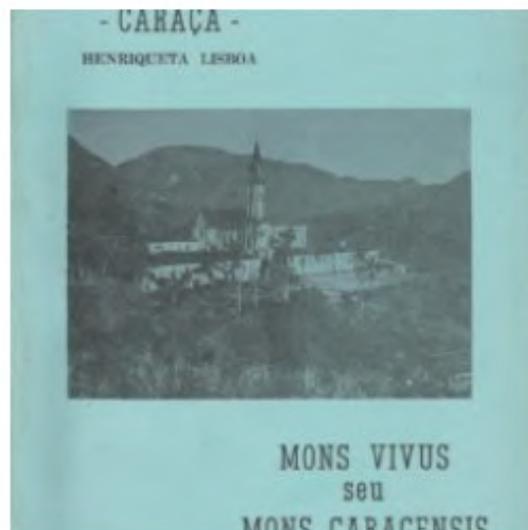
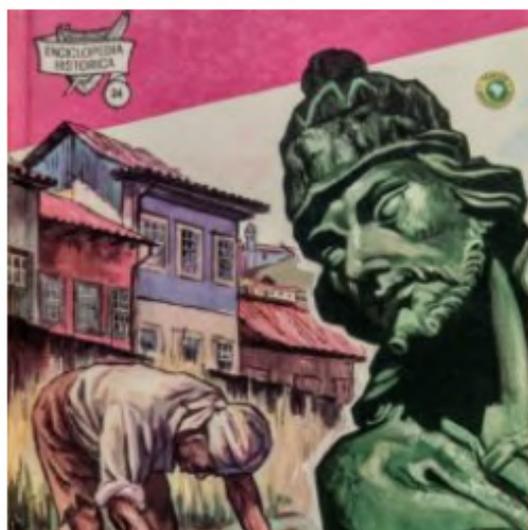
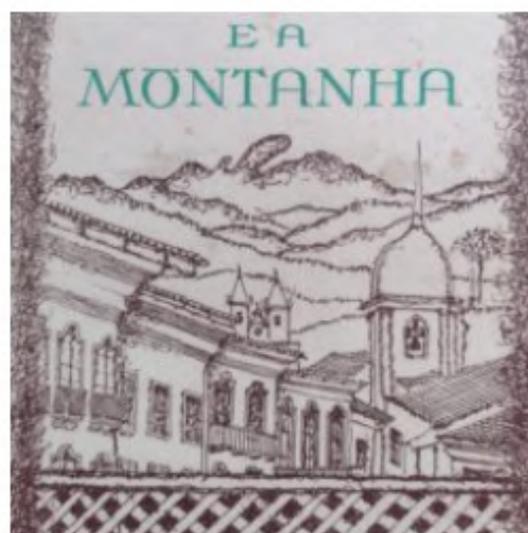


GALERIA DE IMAGENS 14

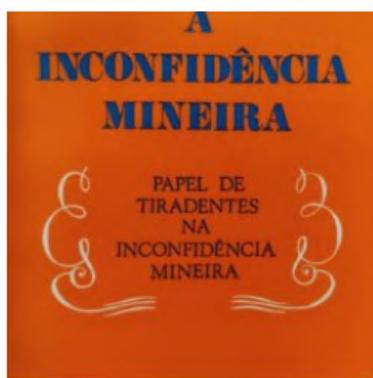
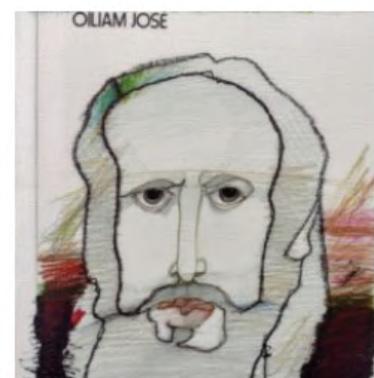
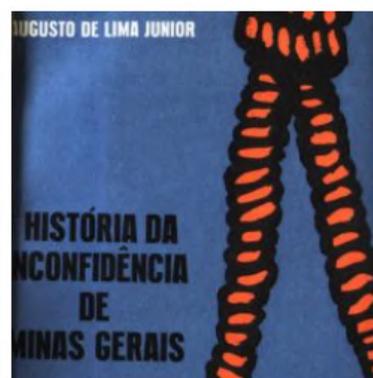
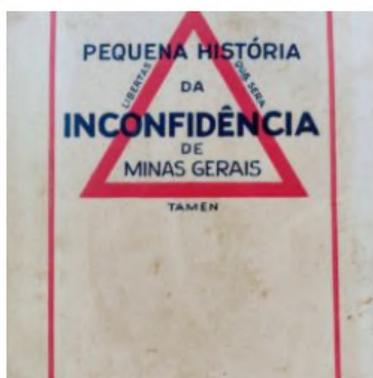


DE MINAS GERAIS

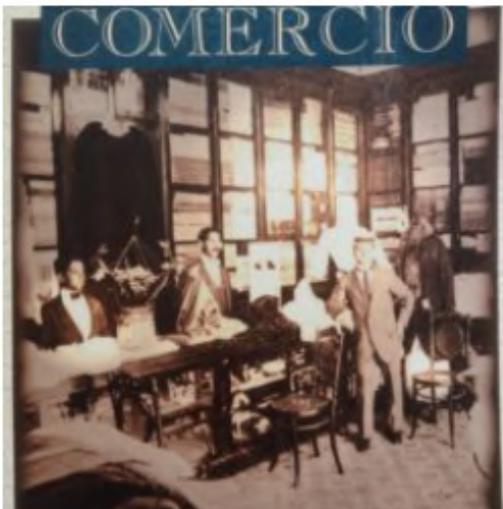
*As ideias Nivalde, com
hais rotas e brilhantes
Confede de Academia
F. - P. - S.
B. 22 - L. A. 961*

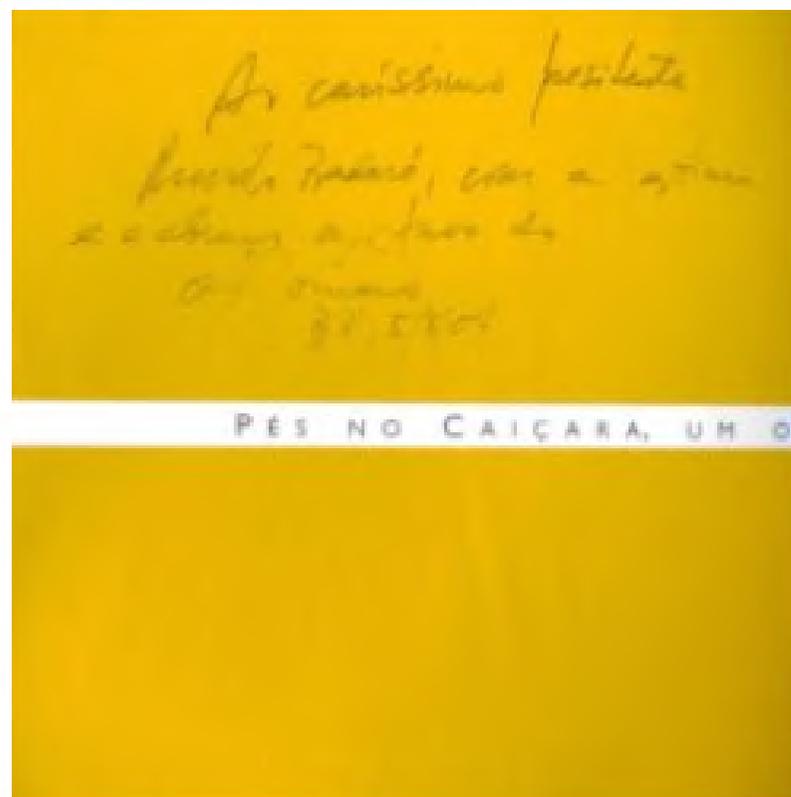
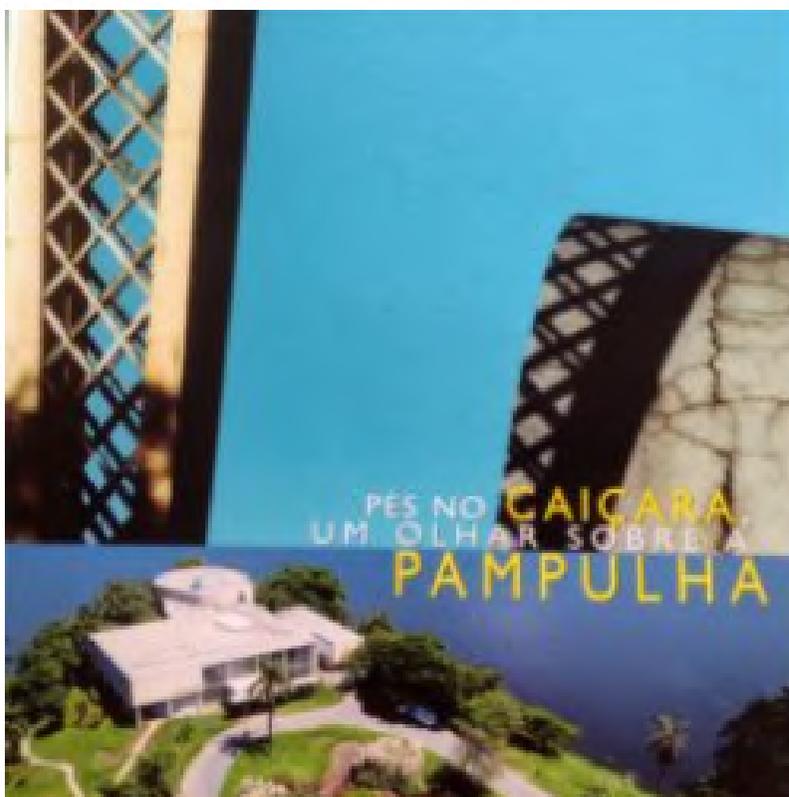
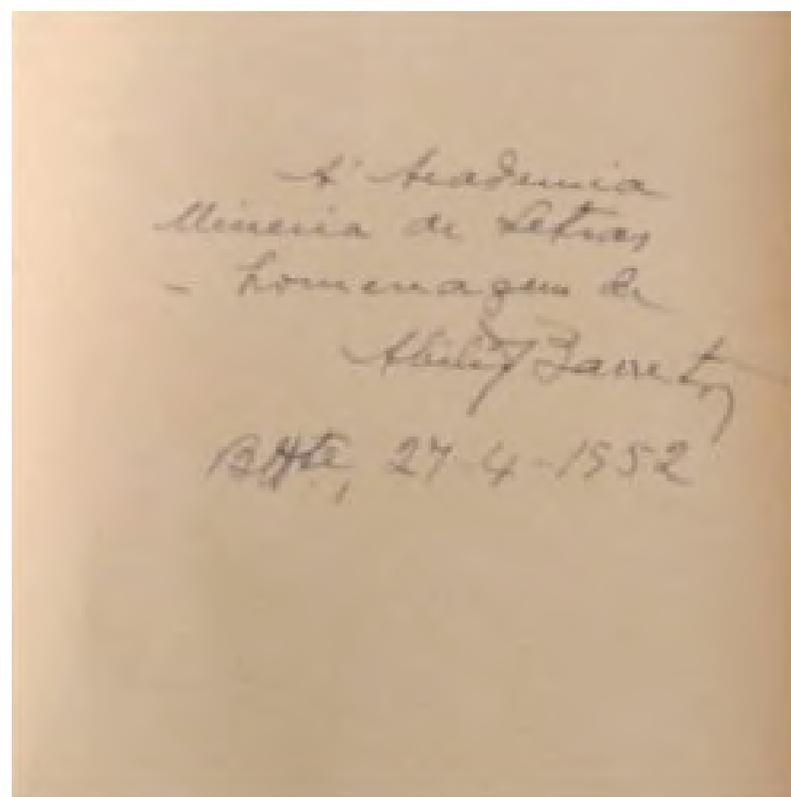
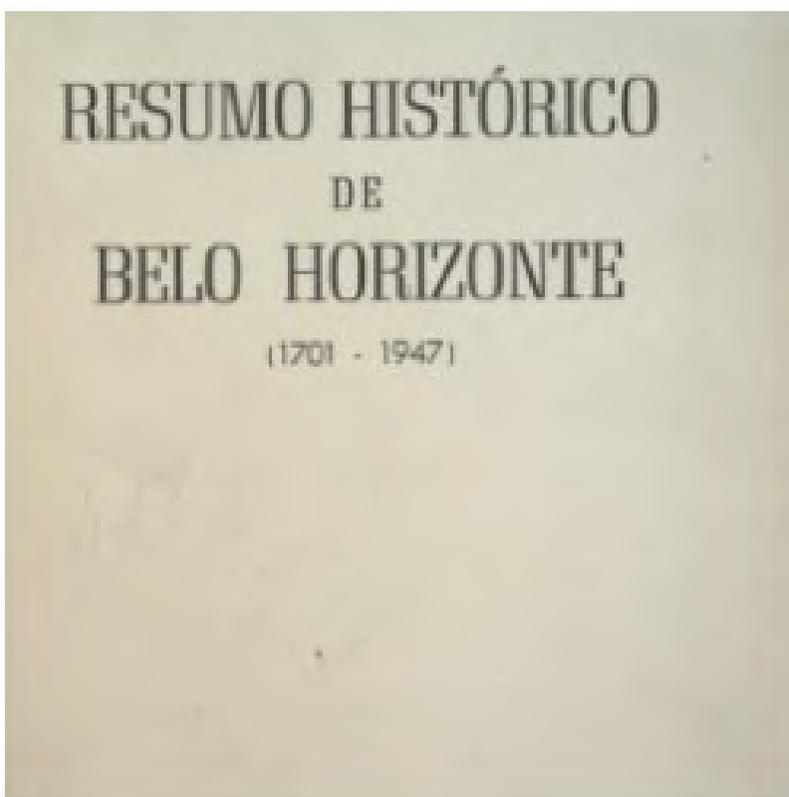


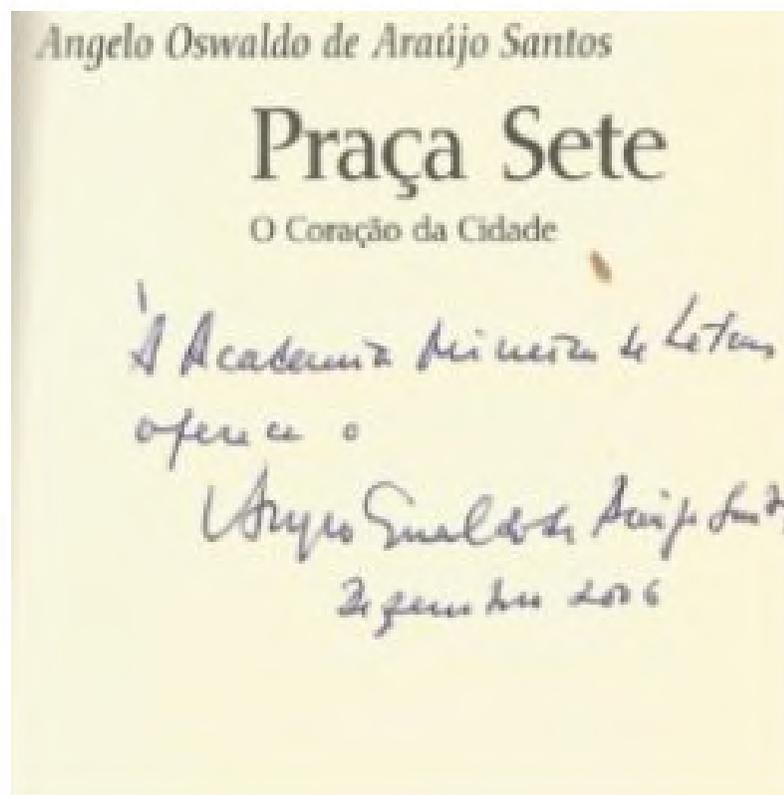
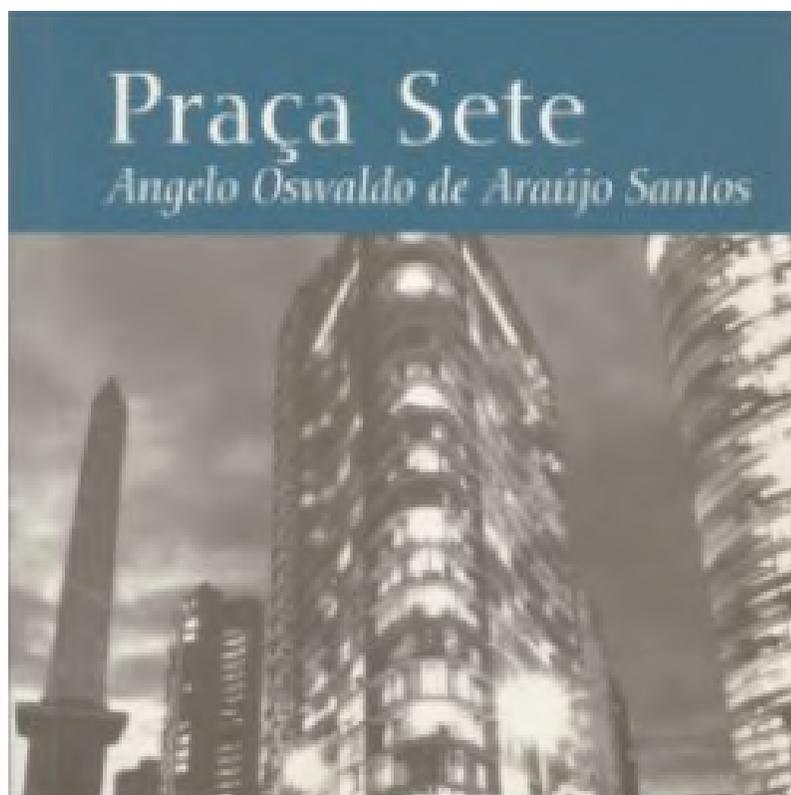
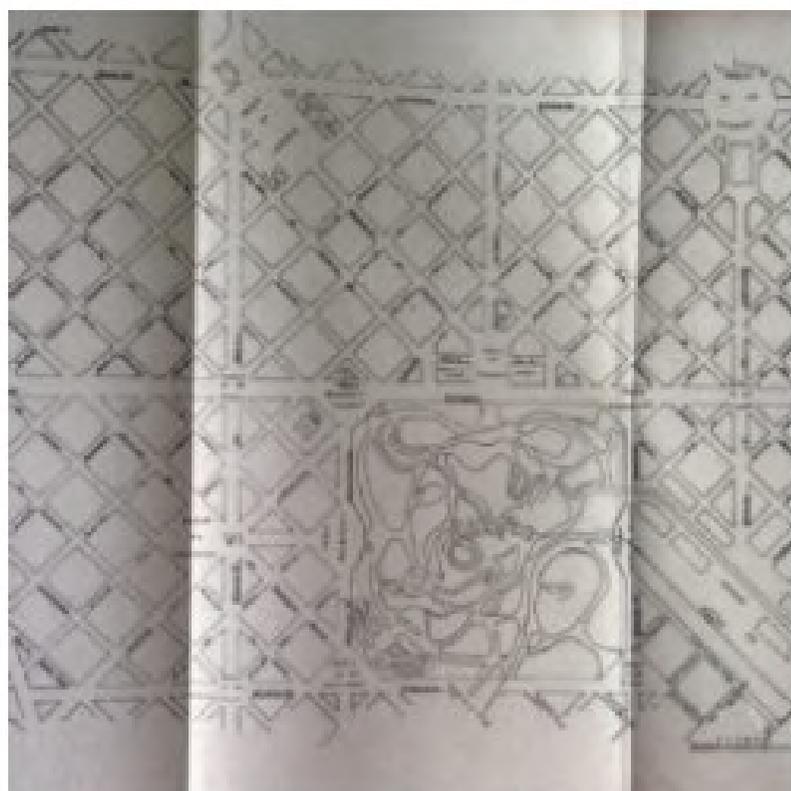
A inconfidência e Personalidades



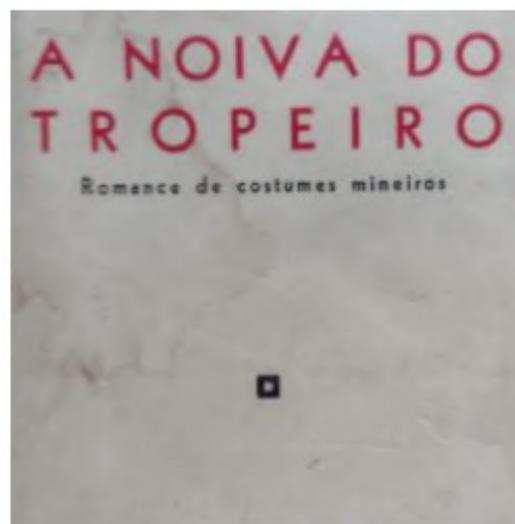
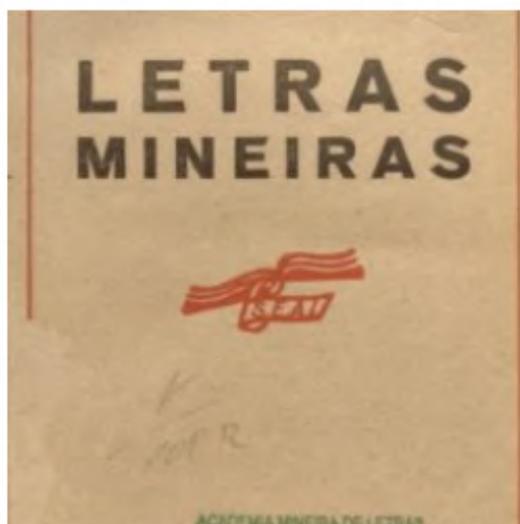
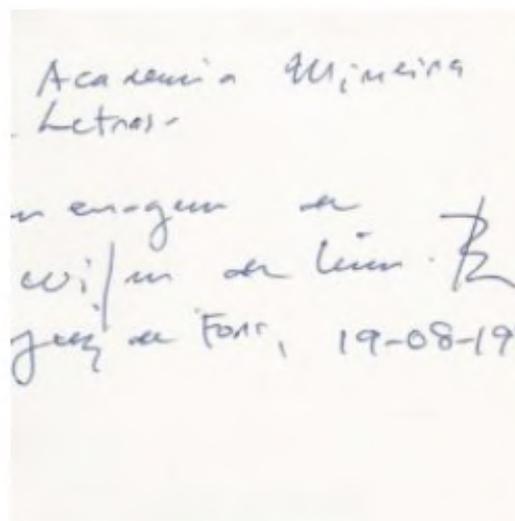
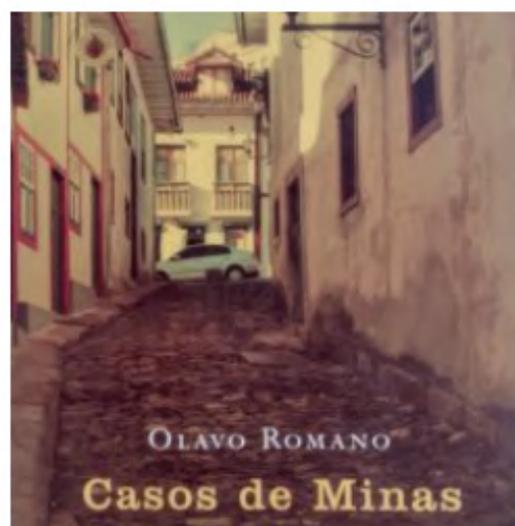
Aspectos Políticos e Econômicos

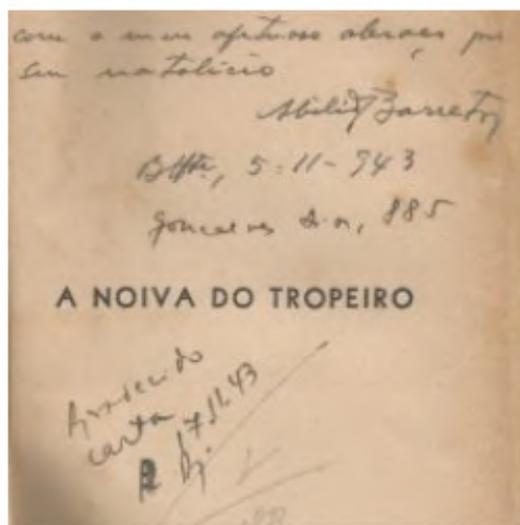
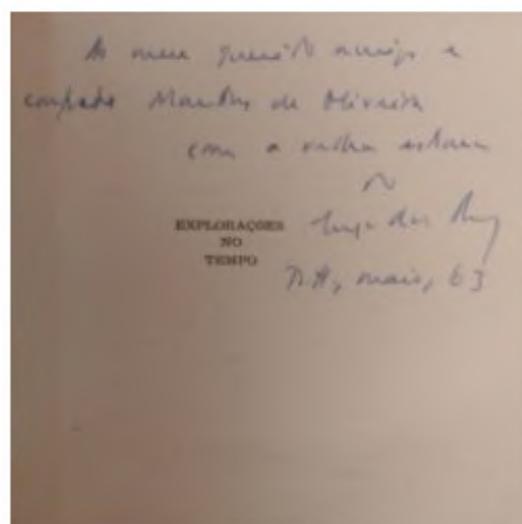
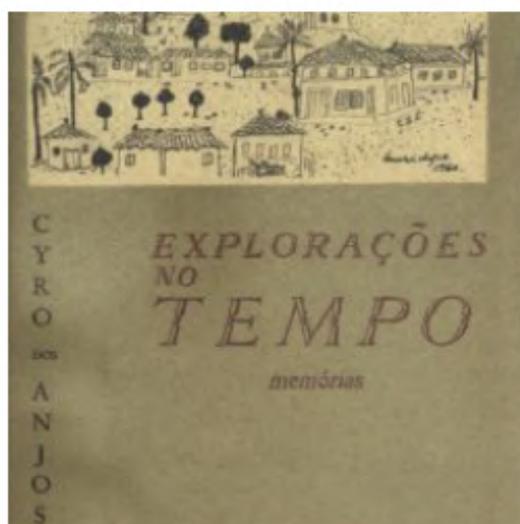


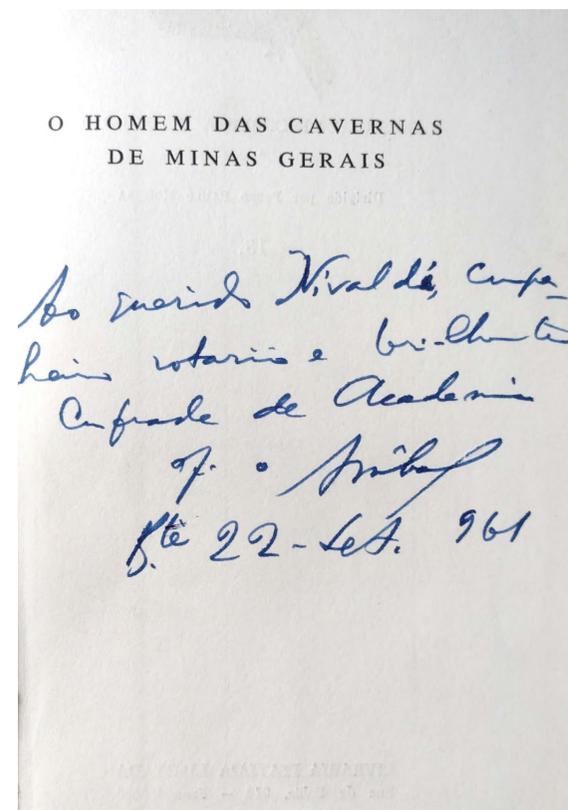
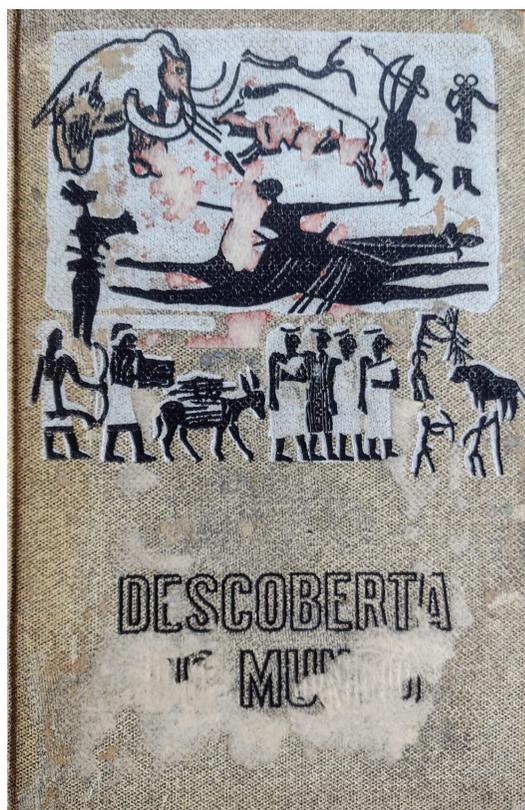




Literatura – conto e romance







O homem das cavernas de Minas Gerais

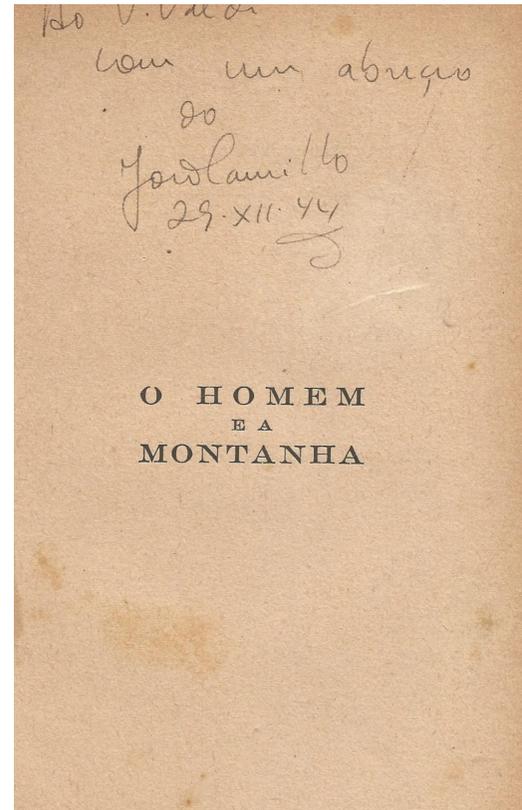
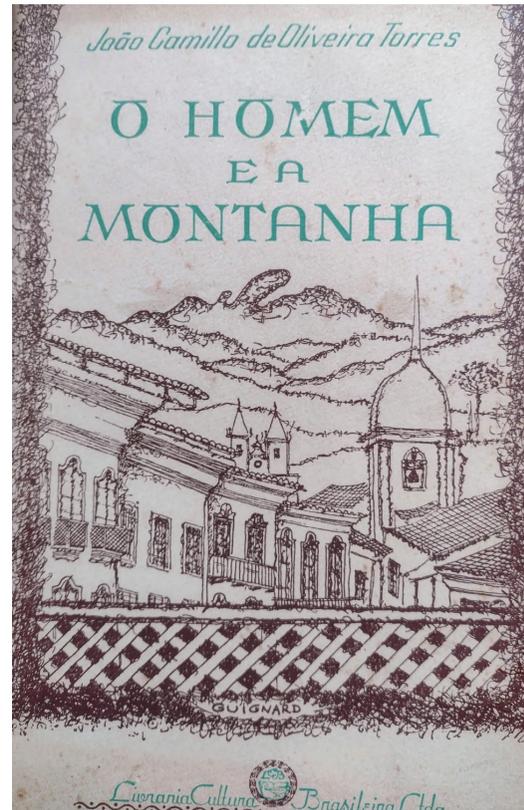
Autoria: Aníbal Mattos.

Publicação: Itatiaia (Belo Horizonte, 1961).

Capa: Raf.

Sinopse: na obra "O homem das cavernas de Minas Gerais", Aníbal Mattos faz um resgate histórico, evidenciando a paleontologia mineira nos estudos realizados pelo pesquisador Peter Lund: destacam-se as importantes descobertas decorrentes da análise de fósseis encontrados em Lagoa Santa, de inestimável valor científico para a humanidade.

Particularidades do exemplar: dedicatória do autor para Vivaldi Moreira, na falsa folha de rosto: "Ao querido Vivaldi, companheiro notório e brilhante confrade da Academia. Of. o Aníbal. B.te 22 - set. 961".



O homem e a montanha

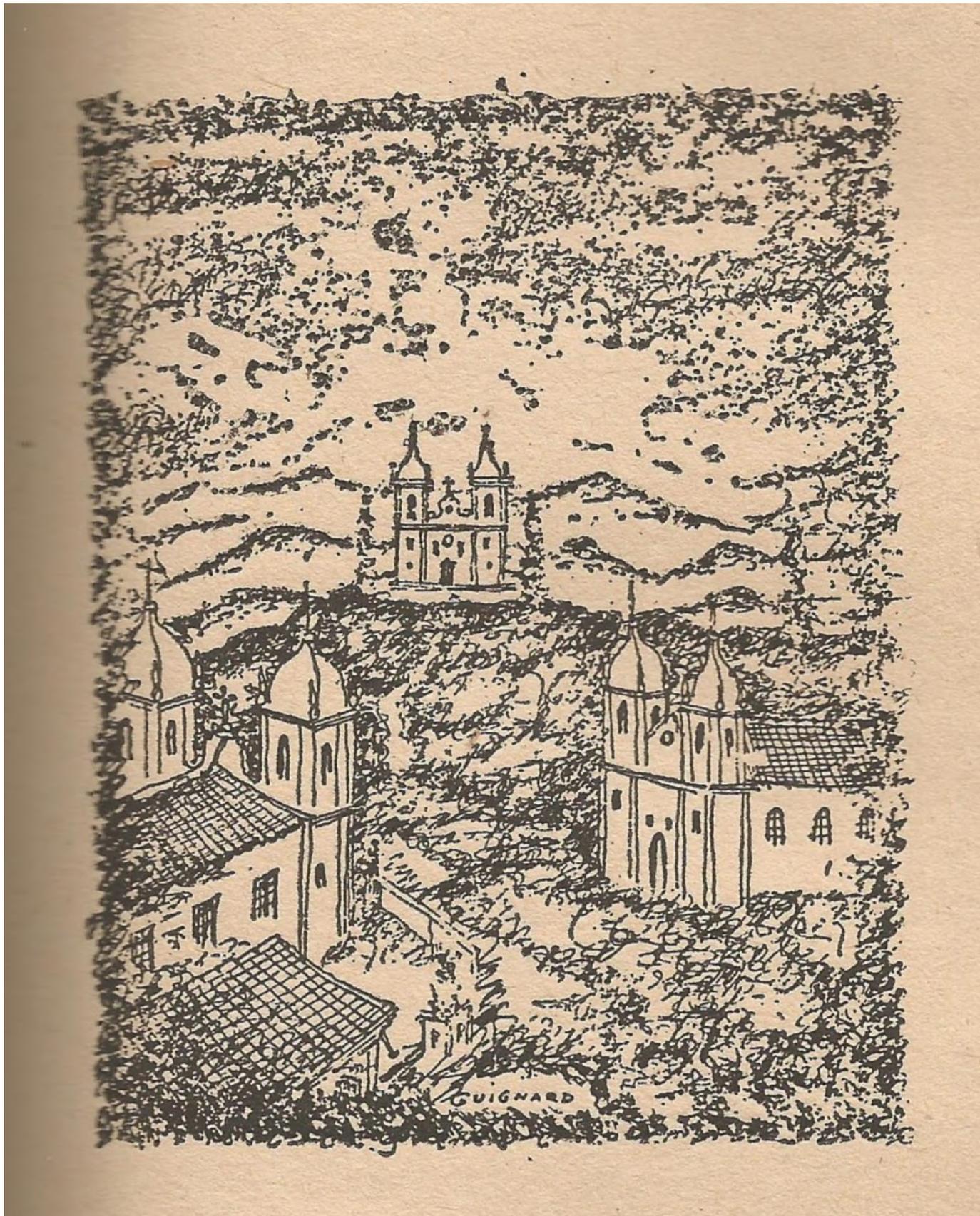
Autoria: João Camillo de Oliveira Torres.

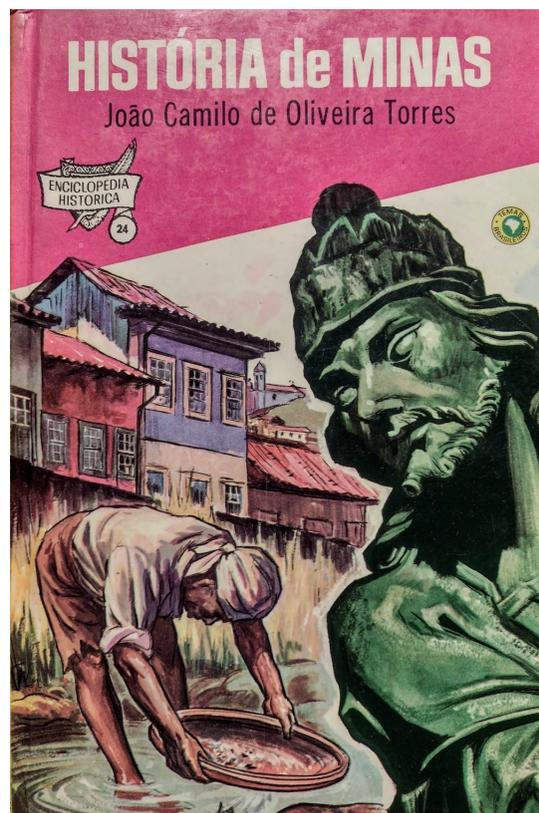
Publicação: Cultura Brasileira (Belo Horizonte, 1944).

Capa: ilustração de Guignard.

Sinopse: João Camillo de Oliveira Torres descreve o contato do homem com a natureza física de Minas Gerais, formada por vales montanhosos. O determinismo geográfico teve forte influência na exploração econômica, na diversidade da composição étnica e, principalmente, na formação do ciclo cultural mineiro.

Particularidades do exemplar: dedicatória do autor para Vivaldi Moreira, no topo da falsa folha de rosto: "Ao Vivaldi, com um abraço do João Camillo. 29.XII.44".





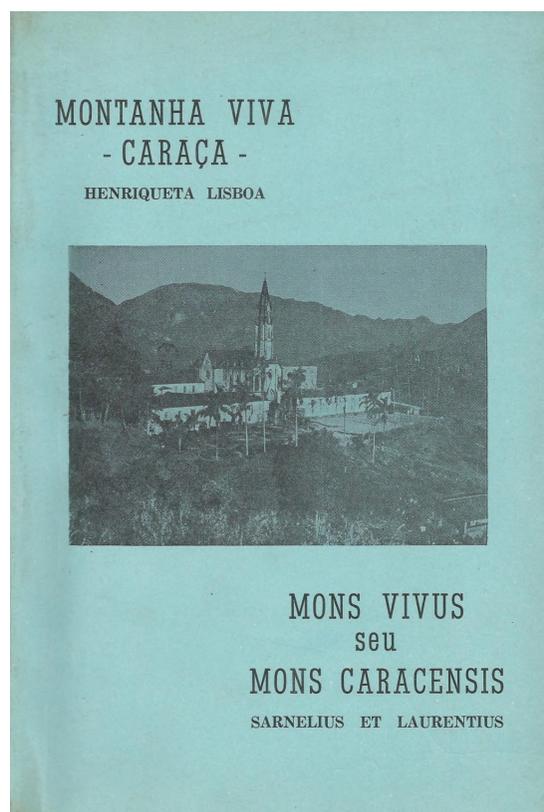
História de Minas

Autoria: João Camilo de Oliveira Torres

Publicação: Record (Rio de Janeiro, 1967. 2. ed. rev.).

Capa: sem identificação.

Sinopse: na obra "História de Minas", João Camilo de Oliveira Torres retrata a formação de Minas Gerais desde o período do Império, discorrendo sobre os bandeirantes, a busca pelo ouro, a independência e os conflitos na formação do povoamento do território mineiro, num paralelo com os contextos político, econômico, social e cultural do estado.



Montanha viva: Caraça

Autoria: Henriqueta Lisboa

Publicação: Imprensa Oficial (Belo Horizonte, 1959).

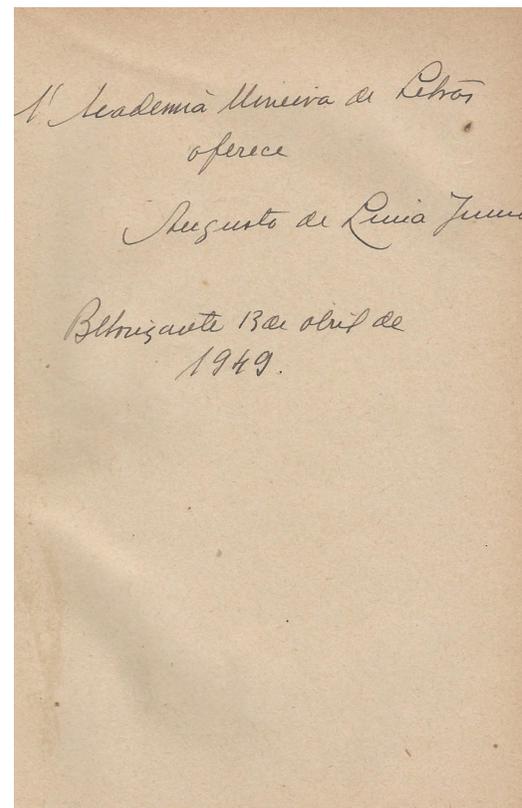
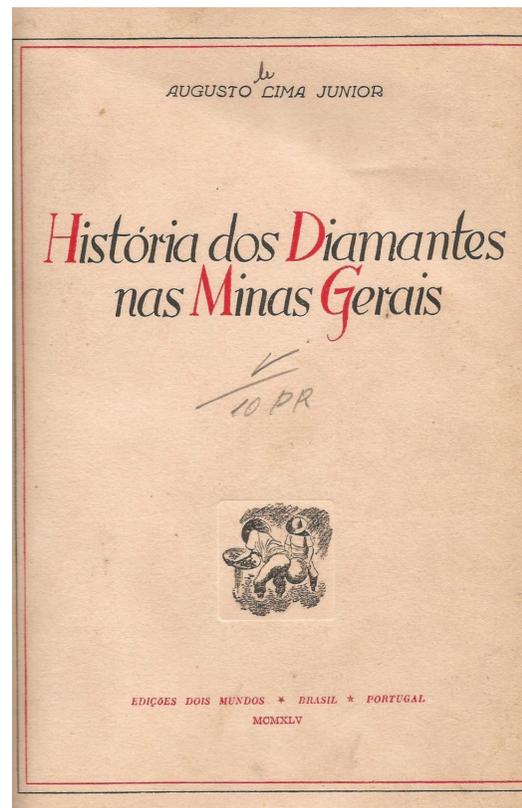
Capa: sem identificação.

Sinopse: por meio da interlocução de línguas maternas diferentes, com traduções do português para o latim, Henriqueta Lisboa revela, na obra "Montanha Viva: Caraça", poemas que retratam os detalhes da serra, valorizando o Caraça e a cultura mineira.

Particularidades do exemplar: *“Nota explicativa: A tradução aqui apresentada nasceu de um texto do Padre Pedro Sarneel, C. M. (texto A), trabalhado pelo Prof. J. Lourenço de Oliveira (texto B), com as intenções, dificuldades e soluções que constam da DEDICATÓRIA do Pe. Sarneel e da fala ‘DE MONTANHA VIVA A MONS VIVUS’ do Prof. J. Lourenço.*

Pe. Sarneel estudou o texto B, e escreveu, a respeito, a Antônio Jacinto de Oliveira: ‘...de sorte que se deve imprimir esta e não aquela minha tradução’ (3 de novembro de 1961). E ao Prof. J. Lourenço escreveu: ‘Mas o texto B, isto é, o feliz retoque de minha versão me encanta. (...) Imprima-se pois este trabalho carinhoso de dois devotos de N. S. Mãe dos Homens, para maior louvor à língua latina, à poesia de HENRIQUETA e ao querido Caraça’. (12 de novembro de 1961).

Esta 2.^a edição de MONTANHA VIVA ganhou um poema novo, CANÇÃO DE SARNEEL, que Henriqueta Lisboa escreveu para o 1º aniversário da morte do seu Amigo” (LISBOA, 1959, p. 5).



História dos diamantes nas Minas Gerais: (século XVIII)

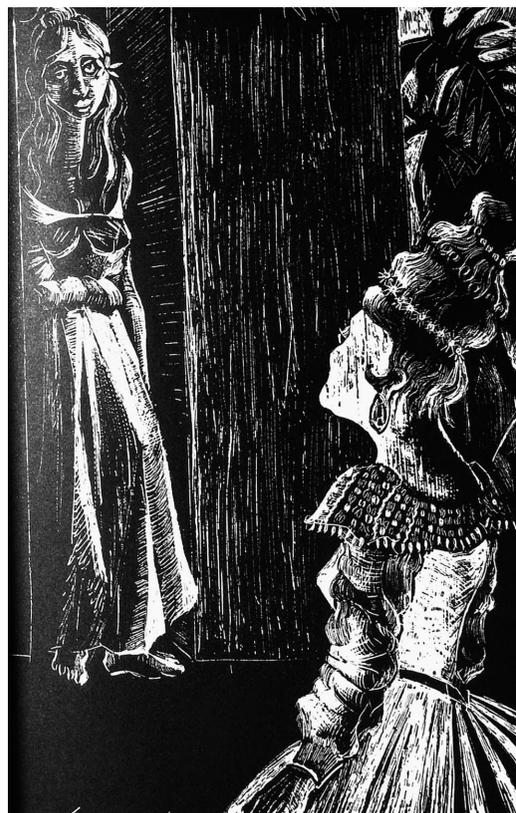
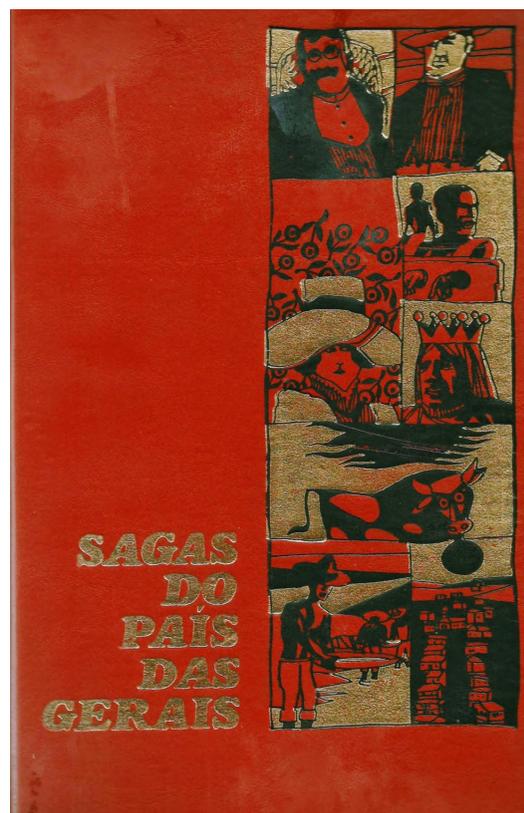
Autoria: Augusto de Lima Júnior

Publicação: Edições Dois Mundos (Rio de Janeiro; Lisboa, [1945]).

Capa: sem identificação.

Sinopse: Augusto de Lima Junior descreve o processo de descoberta dos diamantes no território mineiro, composto, inicialmente, por oito arraiais, considerados referenciais para o ciclo diamantino. Além de serem parte de monopólios de vendas e de regimes de extração, os diamantes eram lavrados nos principais rios, dentre os quais destaca-se o Jequitinhonha.

Particularidades do exemplar: dedicatória do autor na folha de guarda da obra: "À Academia Mineira de Letras oferece o Augusto de Lima Junior. Belorizonte 13 de abril de 1949".



Chica que manda: romance do ciclo dos diamantes nas Gerais

Autoria: Agripa Vasconcelos

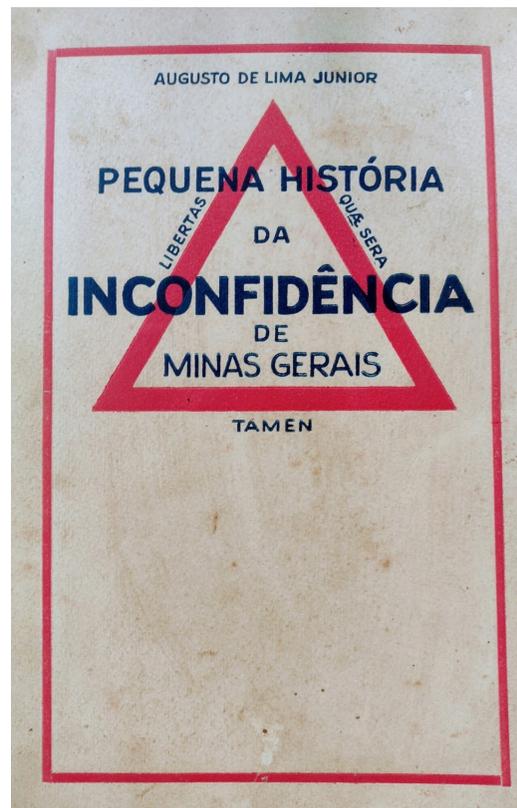
Publicação: Itatiaia (Belo Horizonte, 1966).

Capa: sem identificação.

Sinopse: em forma literária, Agripa Vasconcelos apresenta a biografia de Chica da Silva, a escravizada alforriada que ascendeu econômica e socialmente por meio da união amorosa com João Fernandes de Oliveira, contratador de diamantes. O autor inclui, na narrativa, aspectos históricos, políticos e culturais da vida desenvolvida em torno da extração de diamantes nas Minas Gerais do período colonial, com enfoque na cidade hoje chamada "Diamantina".

Particularidades do exemplar: as ilustrações da artista plástica Yara Tupynambá dão vida à narrativa.

EIXO TEMÁTICO:
A INCONFIDÊNCIA E
PERSONALIDADES



Pequena história da Inconfidência de Minas Gerais

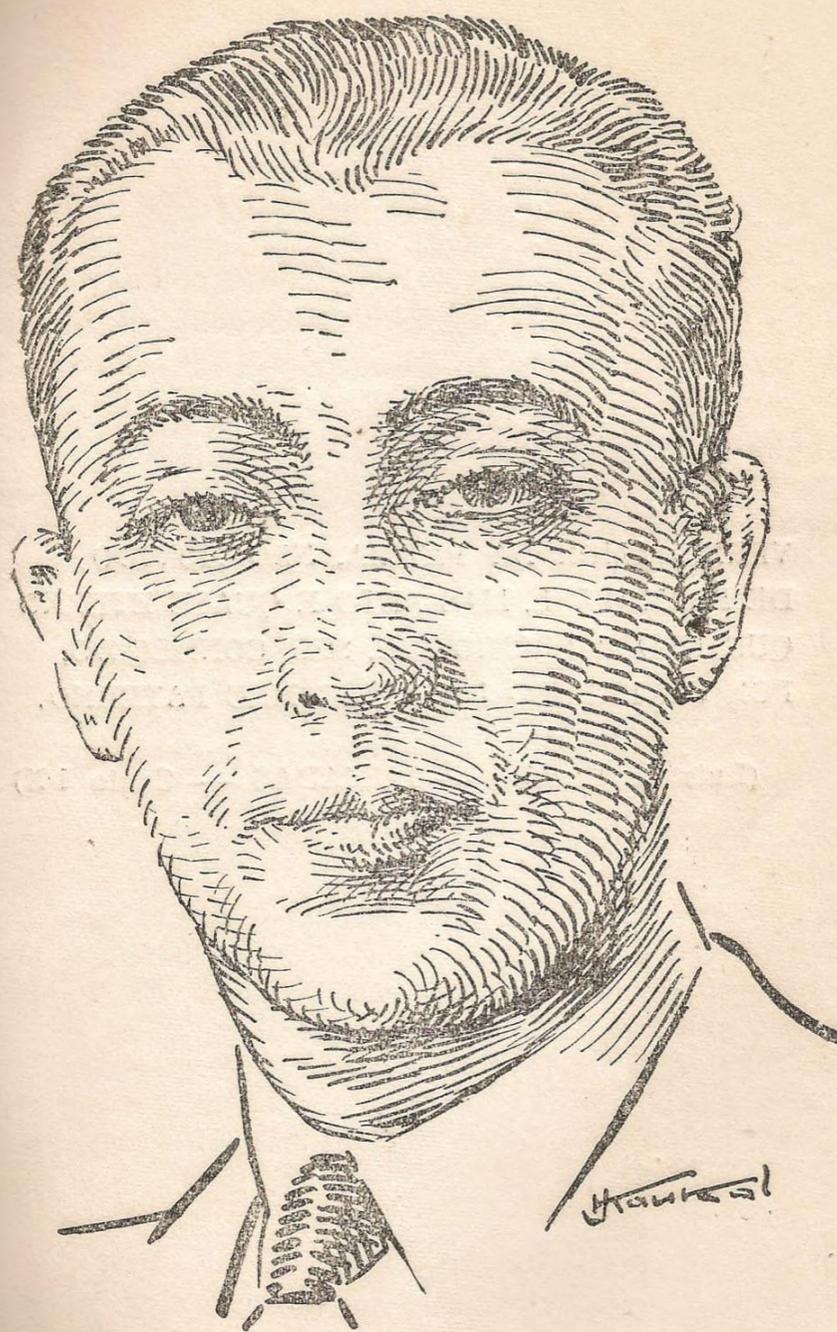
Autoria: Augusto de Lima Júnior

Publicação: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais (Belo Horizonte, 1955).

Capa: sem identificação.

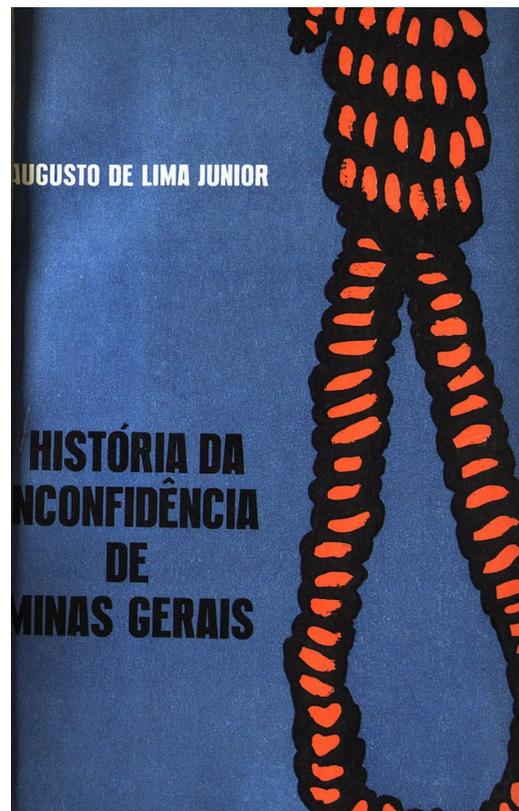
Sinopse: a pedido de Juscelino Kubitschek, Augusto de Lima Junior descreve os detalhes de acontecimentos históricos da Inconfidência de Minas Gerais: a inspiração em Thomas Jefferson (autor da declaração de Independência dos Estados Unidos), os problemas políticos das capitâneas, os anseios por liberdade e os pensadores da independência, além dos principais eventos que culminaram em abril de 1792.

Particularidades do exemplar: retrato do semblante de Juscelino Kubitschek, assinado pelo artista Julius Kaukal. Abaixo da ilustração, lê-se "Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira que mandou escrever esse livro".



DR. JUSCELINO KUBITSCHER DE OLIVEIRA
que mandou escrever_êste livro.

(ilustração com o retrato de Juscelino Kubitschek).



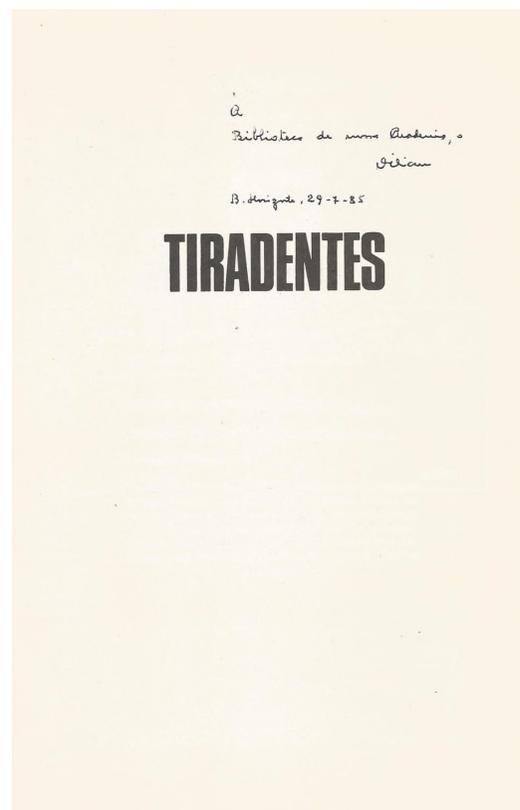
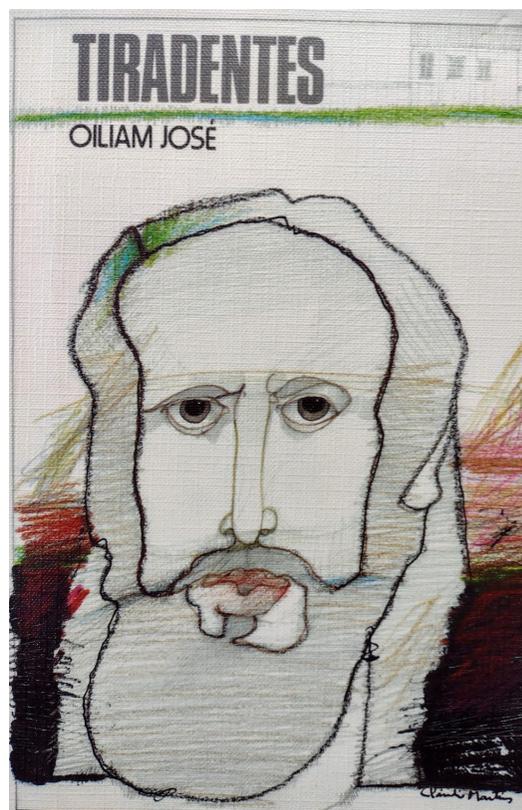
História da Inconfidência de Minas Gerais

Autoria: Augusto de Lima Júnior

Publicação: Itatiaia (Belo Horizonte, 1968. 3. ed.).

Capa: sem identificação.

Sinopse: esta edição possui o texto semelhante ao da edição publicada em 1955, quando Augusto de Lima Junior atendeu ao pedido de Juscelino Kubitschek para escrever uma obra que tratasse sobre os acontecimentos históricos da Inconfidência de Minas Gerais.



Tiradentes

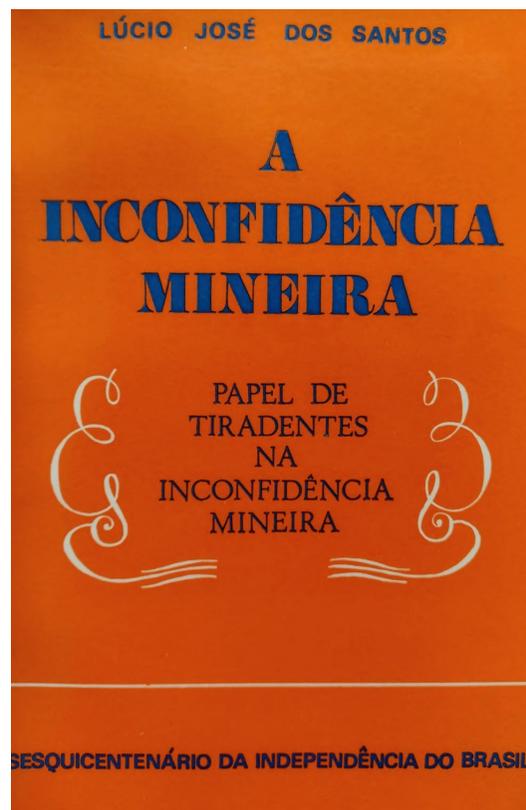
Autoria: Oiliam José

Publicação: Imprensa Oficial (Belo Horizonte, 1974).

Capa: Cláudio Martins.

Sinopse: resultado de minuciosa pesquisa, a obra de Oiliam José apresenta uma análise da pessoa de Joaquim José da Silva Xavier, numa biografia que abrange não somente os feitos já conhecidos e continuamente lembrados do mártir mineiro, mas detalhes ignorados de sua vida, desde o nascimento, na Fazenda do Pombal (atual município de Ritópolis, Minas Gerais), dos estudos e profissões que exerceu, até o enforcamento, transformando-se em figura emblemática na memória histórica de Minas e do Brasil.

Particularidades do exemplar: dedicatória do autor no topo da falsa folha de rosto: "À Biblioteca de nossa Academia, o Oiliam. B. Horizonte, 29-7-85".



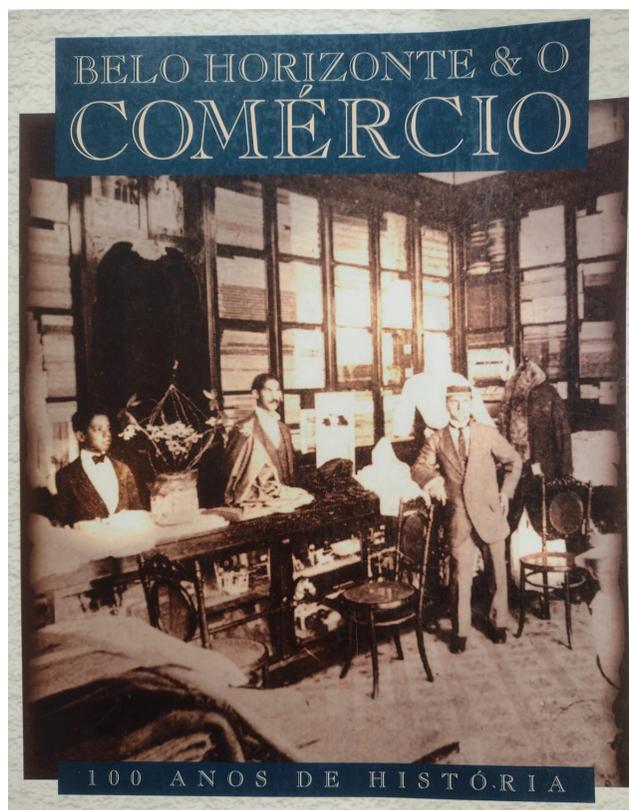
A Inconfidência Mineira: papel de Tiradentes na Inconfidência Mineira

Autoria: Lúcio José dos Santos

Publicação: Imprensa Oficial de Minas Gerais (Belo Horizonte, [1972]).

Capa: sem identificação.

Sinopse: em comemoração ao sesquicentenário da Independência do Brasil, Lúcio José dos Santos apresenta, em sua obra "A Inconfidência Mineira: papel de Tiradentes na Inconfidência Mineira", o período de transformações nas capitâneas mineiras e os embates que culminaram no processo de independência de Minas Gerais. O autor descreve, por meio de um rico levantamento bibliográfico, o papel, nesse contexto, de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, uma das principais figuras da Inconfidência.



Belo Horizonte & o comércio: 100 anos de história

Autoria: Fundação João Pinheiro (Org.) | Olavo Romano (Colab.)

Publicação: SESC/MG; Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais (Belo Horizonte, 1997).

Capa: sem identificação.

Sinopse: resultado da parceria entre a Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais e a Fundação João Pinheiro, a obra tem o texto editado por Olavo Romano e faz parte do conjunto de publicações em comemoração aos cem anos de Belo Horizonte. Por meio da apresentação de imagens, textos e análises gráficas e estatísticas, a narrativa detalha as transformações econômicas, políticas e sociais da cidade, sob a influência do desenvolvimento do comércio belo-horizontino, ao longo dos seus cem anos de história.



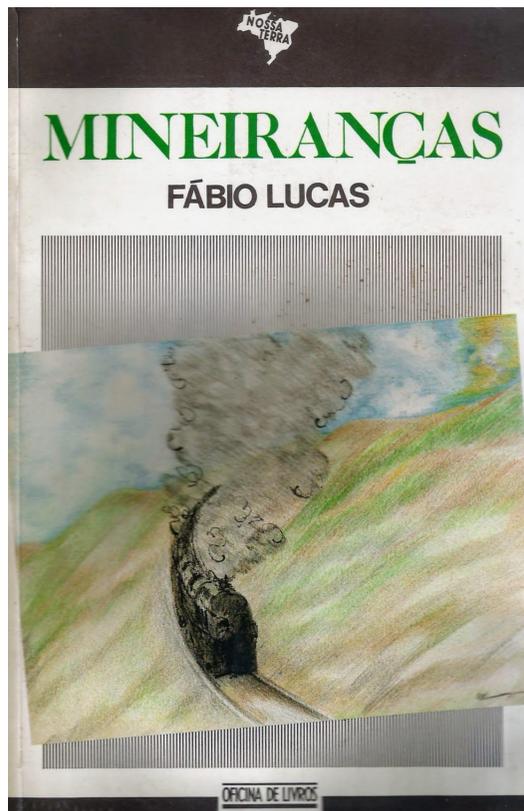
A economia política do café com leite (1900–1930)

Autoria: Amilcar Vianna Martins Filho

Publicação: UFMG, PROED (Belo Horizonte, 1981).

Capa: Ângela Cardoso Lago.

Sinopse: Amilcar Vianna Martins Filho publica sua dissertação de mestrado em ciência política na forma de livro e descreve a “aliança entre as oligarquias de Minas Gerais e de São Paulo durante a Primeira República brasileira – a ‘Política café com leite’” (MARTINS FILHO, 1981, p.19), questionando a interpretação de que a parceria política entre os dois estados visasse apenas a interesses econômicos em comum, contextualizados, principalmente, no âmbito da produção e exportação de café. A partir dessa perspectiva, Amilcar Martins Filho traça uma nova análise da relação econômica, política e, por conseguinte, histórica, entre Minas e São Paulo.



Mineiranças

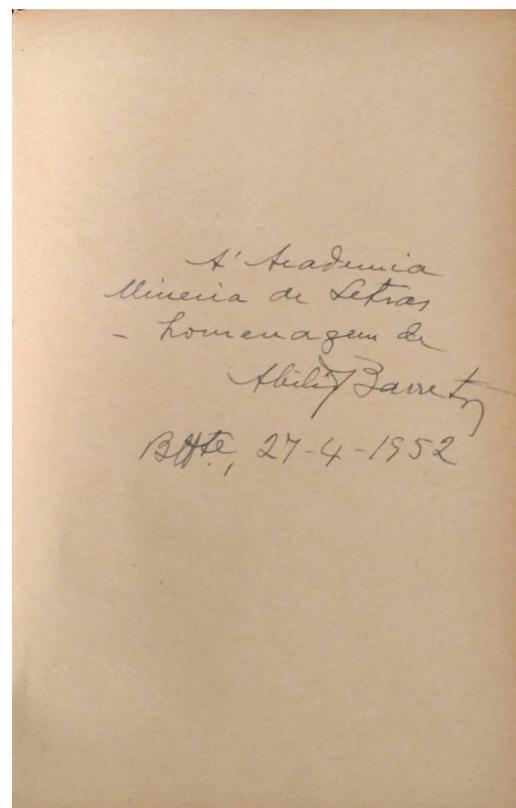
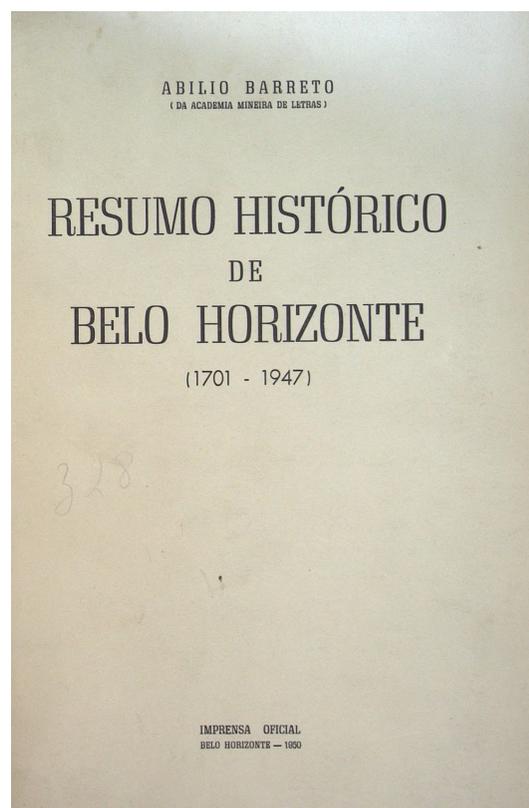
Autoria: Fábio Lucas

Publicação: Oficina de Livros (Belo Horizonte, 1991).

Capa: Marilda Campagnoli de Vilhena.

Sinopse: Fábio Lucas descreve a história econômica-social de Minas Gerais, buscando compreender os processos de desenvolvimento da sociedade mineira.

“Cada mineiro tem a sua Minas. Todas irreveladas. Mineiro costuma abrir caminhos em ziguezague. Fala pouco, porque está seguro de que quem cala, convence. Na paisagem e no jeito é tortuoso. Apanha ideias com um alçapão. Guarda e, quando menos se espera, solta. Adora surpresas de estalo” (LUCAS, 1991, p. 9).



Resumo histórico de Belo Horizonte: (1701–1947)

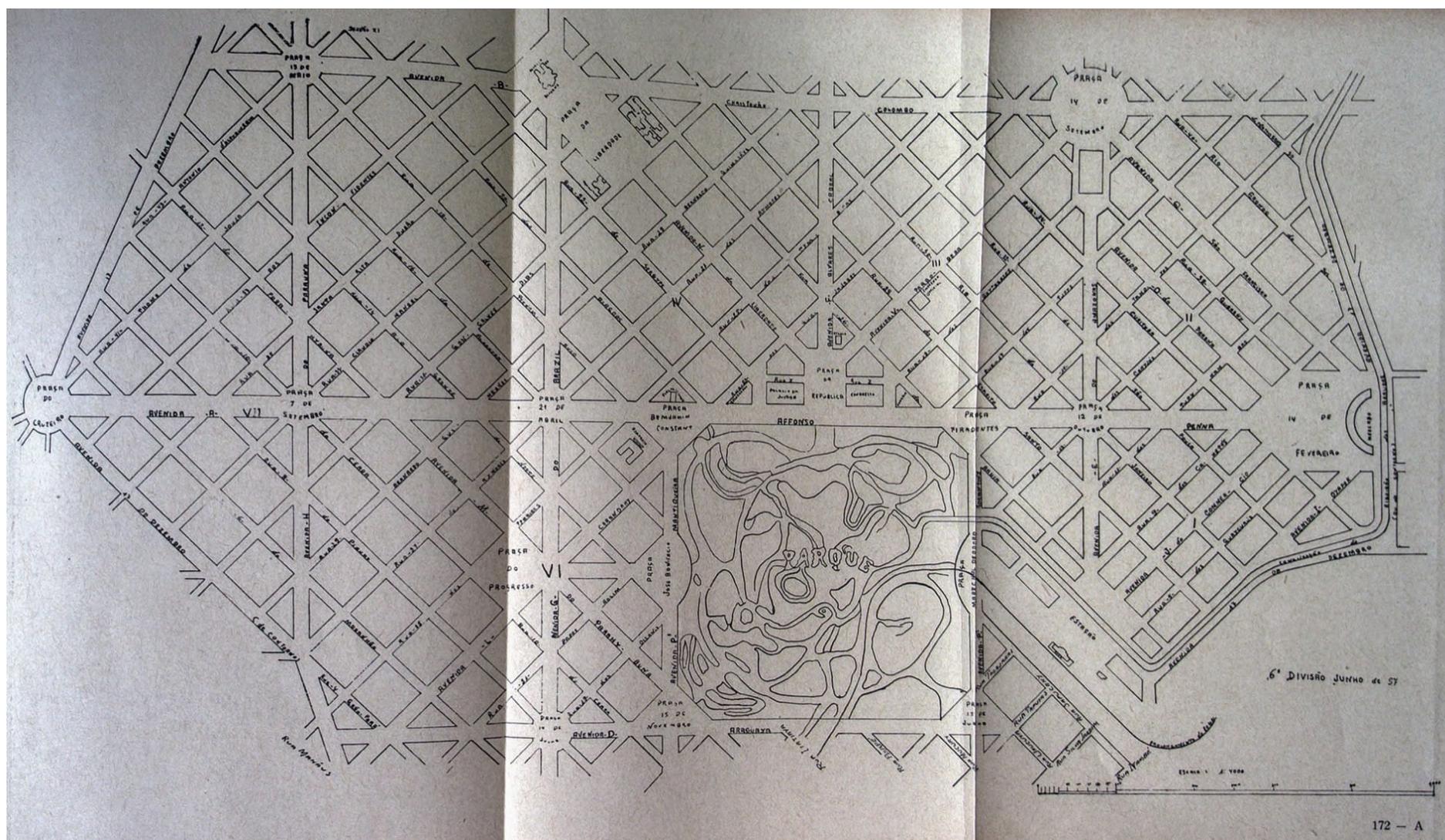
Autoria: Abilio Barreto

Publicação: Imprensa Oficial (Belo Horizonte, 1950).

Capa: sem identificação.

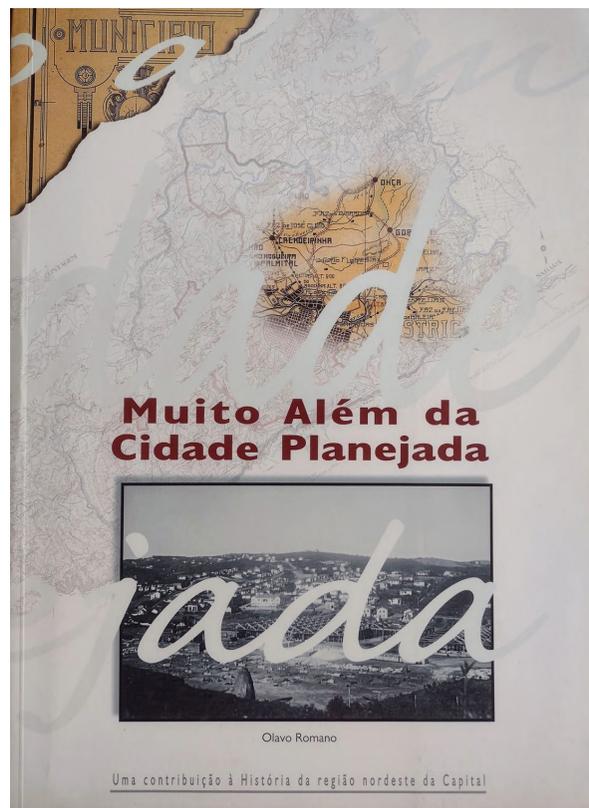
Sinopse: Abilio Barreto retrata a cidade de Belo Horizonte, desde o arraial (antigo “Curral d’El-Rei”) e dos primeiros exploradores, das primeiras construções (como a Matriz da Boa Viagem), perpassando pelo processo de planejamento do projeto estrutural, até chegar na constituição efetiva da cidade de Belo Horizonte e da sua população.

Particularidades do exemplar: dedicatória do autor na folha de guarda da obra: “À Academia Mineira de Letras – Homenagem de Abilio Barreto Bhte 27-4-1952”.



45

(mapa localizado na página 172A)



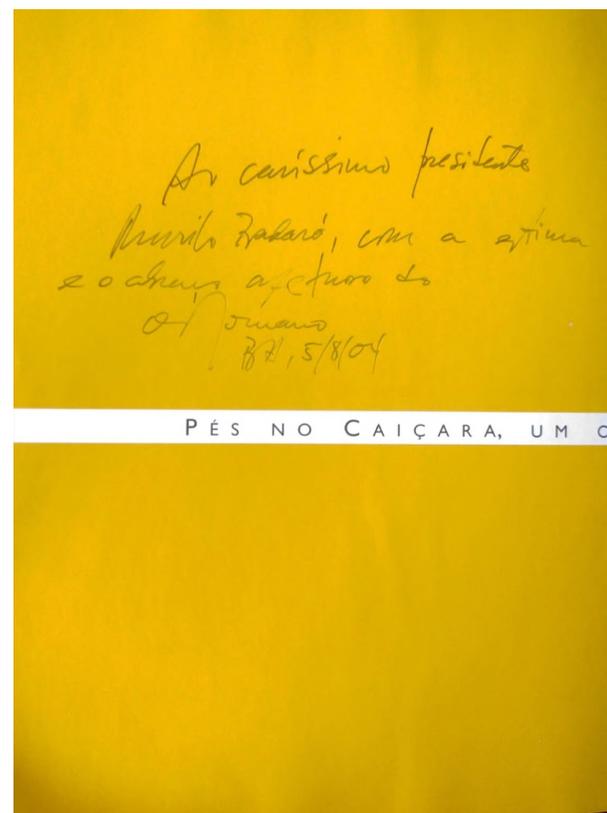
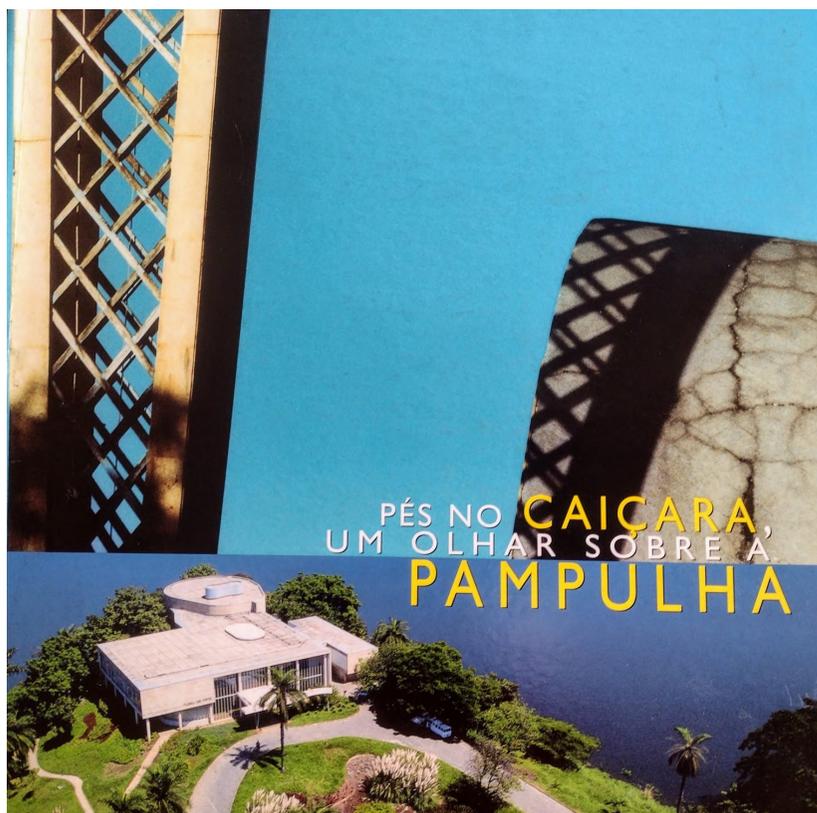
Muito além da cidade planejada: uma contribuição à história da região nordeste da capital

Autoria: Colégio Magnum Agostiniano (Ed.) | Olavo Romano (Coord.)

Publicação: Editora Magnum (Belo Horizonte, 1997).

Capa: sem identificação.

Sinopse: publicada sob a coordenação de Olavo Romano, a obra é um trabalho idealizado pelo Colégio Magnum Agostiniano para comemorar o centenário de Belo Horizonte e descreve a história da cidade, com foco na região nordeste, por meio da apresentação de registros em variados formatos, entre mapas, fotografias e depoimentos de moradores da capital.



Pés no Caiçara, um olhar sobre a Pampulha

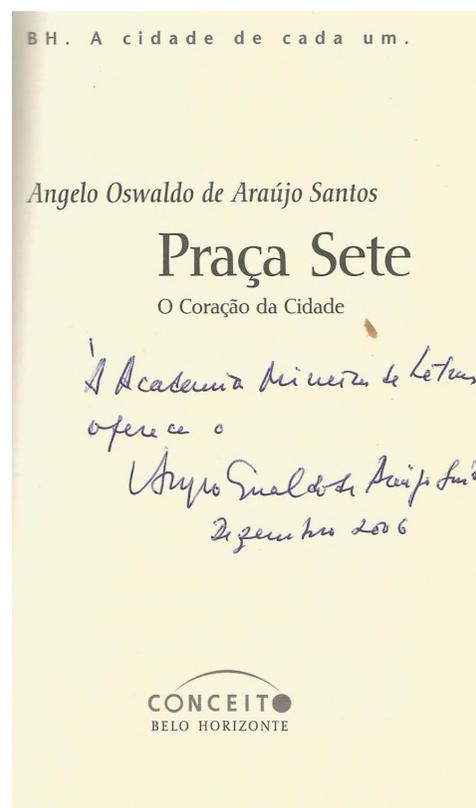
Autoria: Olavo Romano (Colab.)

Publicação: Rona (Belo Horizonte, [2003]).

Capa: Auremar de Castro, Henry Yu, Marcelo Prates, Inês Rabelo.

Sinopse: palavras e fotografias se revezam nesse retrato da história de Belo Horizonte, construído pelo olhar de diferentes fotógrafos e pela escrita de Olavo Romano. Lugares, pessoas, monumentos e momentos fazem parte da narrativa, cujos enfoques são o bairro Caiçara e a região da Pampulha.

Particularidades do exemplar: dedicatória do autor na folha de rosto: "Ao caríssimo presidente Murilo Badaró, com a estima e o abraço afetuoso de Olavo Romano, BH, 05/08/04".



Praça Sete: o coração da cidade

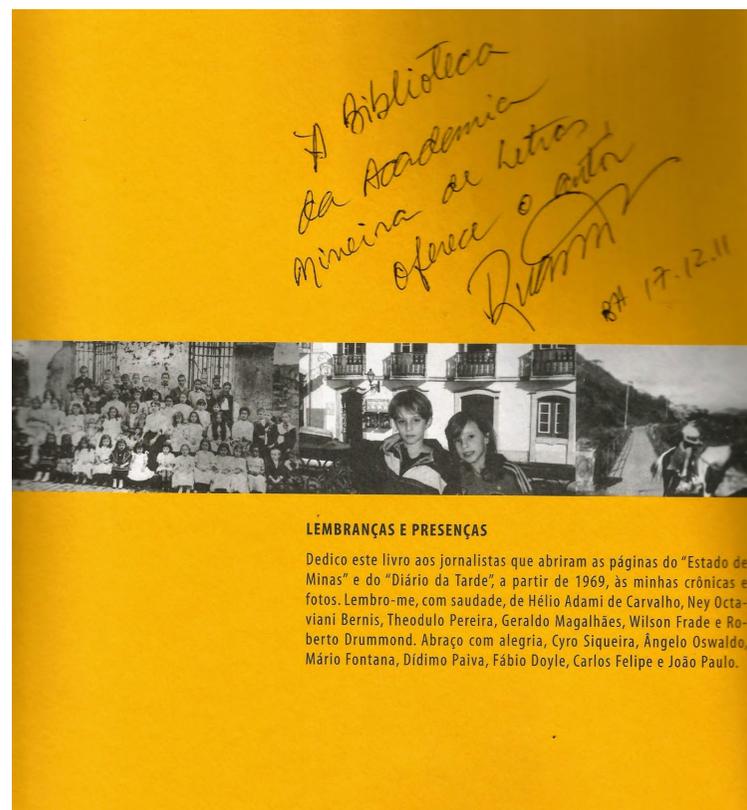
Autoria: Angelo Oswaldo de Araújo Santos

Publicação: Conceito (Belo Horizonte, 2006).

Capa: fotografia por Eugênio Sávio.

Sinopse: a obra faz parte da coleção “BH. A cidade de cada um”, que visa a construir uma memória afetiva das principais localizações de Belo Horizonte através do olhar dos maiores cronistas da cidade. Nesse volume, a coleção conta com a colaboração do Museu Histórico Abílio Barreto, que cedeu textos originais do escritor Angelo Oswaldo de Araújo Santos. O resultado foi uma edição com 25 crônicas do escritor, tendo todas em comum o fato de se passarem na Praça Sete.

Particularidades do exemplar: dedicatória do autor na folha de rosto: “À Academia Mineira de Letras oferece o Angelo Oswaldo de Araújo Santos Dezembro/2006”.



Ouro Preto, câmera, coração

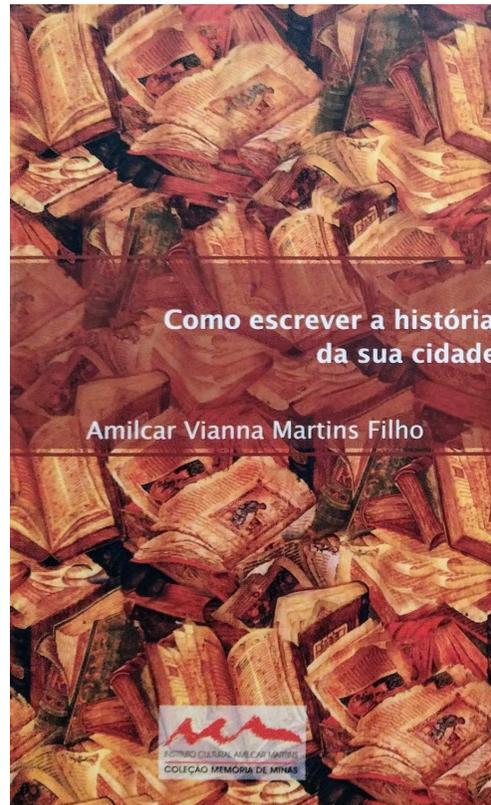
Autoria: Ricardo Arnaldo Malheiros Fiuza.

Publicação: Livraria Del Rey Editora (Belo Horizonte, 2011).

Capa: fotografias tiradas por Ricardo Arnaldo Malheiros Fiuza.

Sinopse: em comemoração ao tricentenário de Vila Rica, Ricardo Arnaldo Malheiros Fiuza reproduz, por meio de fotos e textos publicados no jornal Estado de Minas, experiências vividas em Ouro Preto, descrevendo pontos turísticos que revelam características únicas da história artística e cultural da cidade.

Particularidades do exemplar: dedicatória do autor, Ricardo Arnaldo Malheiros Fiuza, na segunda capa da obra: "À Biblioteca da Academia Mineira de Letras, oferece o autor", seguida da rubrica do escritor.



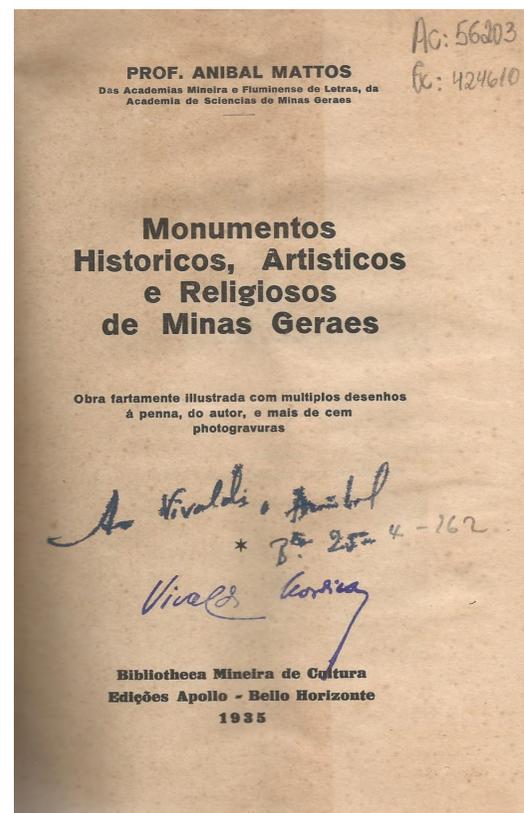
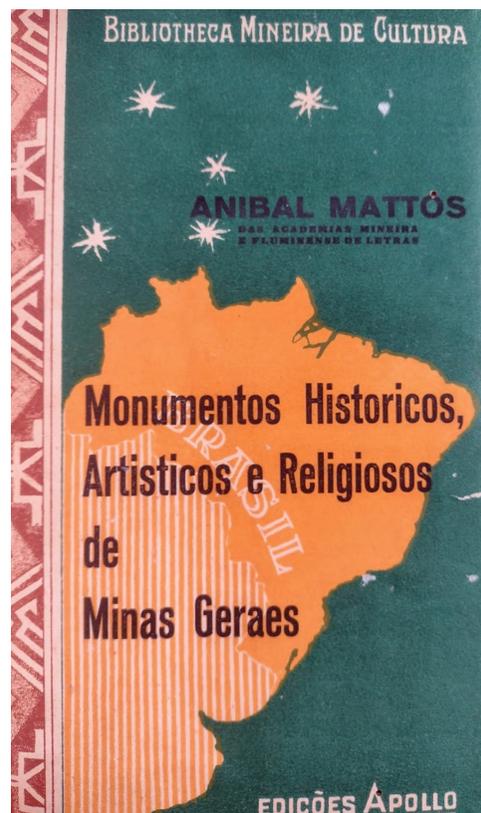
Como escrever a história da sua cidade

Autoria: Amilcar Vianna Martins Filho

Publicação: Instituto Cultural Amilcar Martins (Belo Horizonte, 2006).

Capa: sem identificação.

Sinopse: a obra é um manual feito por Amilcar Vianna Martins Filho que procura apresentar, de maneira simples e objetiva, sugestões de como proceder na elaboração de um estudo sobre a história local. O autor buscou distribuir seus conhecimentos sobre metodologia de pesquisa para os não-especialistas, visando ao estudo não apenas do surgimento de uma região, vila ou município, mas também dos desastres, epidemias, eventos e movimentos políticos e sociais de um local específico.



Monumentos históricos, artísticos e religiosos de Minas Geraes

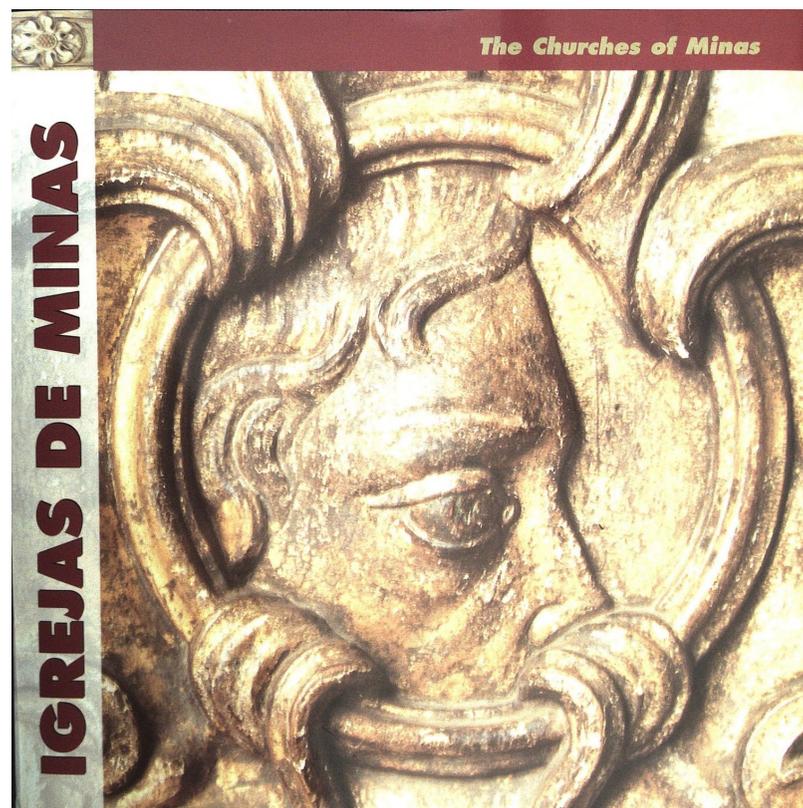
Autoria: Anibal Mattos

Publicação: Edições Apollo (Belo Horizonte, 1935).

Capa: ilustração por Anibal Mattos.

Sinopse: a pedido do, até então, Secretário da Educação, Dr. Noraldino Lima, o autor Anibal Mattos reúne diversas informações sobre os monumentos históricos, artísticos e religiosos de Minas Gerais, não só contribuindo com aqueles que têm interesse em estudar a história do estado, mas também auxiliando os que buscam conhecimento de antigos patrimônios e as admiráveis artes religiosas presentes em Minas.

Particularidades do exemplar: dedicatória do autor na folha de rosto: "Ao Vivaldi. Anibal Bhte 25-4-62". Em sequência, há a assinatura de Vivaldi Moreira.



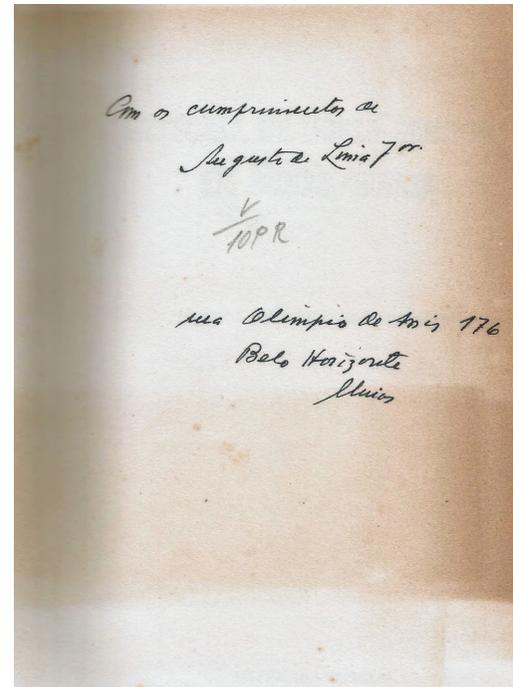
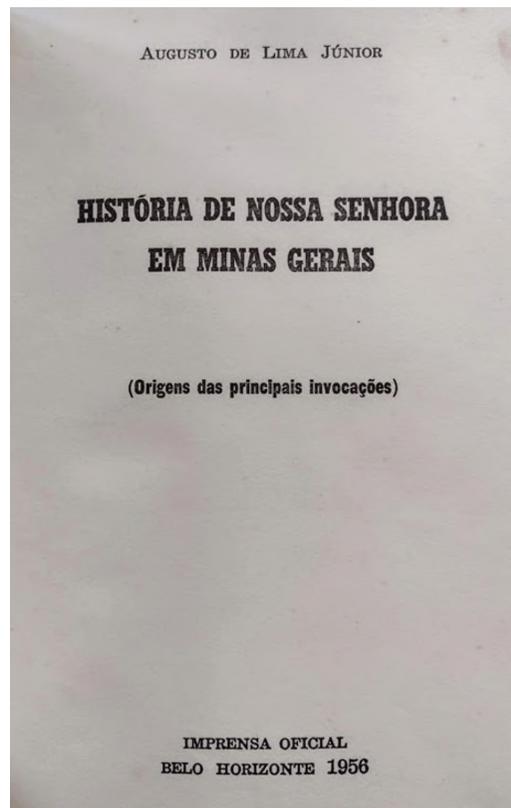
Igrejas de Minas

Autoria: CEMIG (Org.) | Angelo Oswaldo (Colab.)

Publicação: CEMIG (Belo Horizonte, 1998).

Capa: fotografia de Eugênio Paccelli.

Sinopse: organizado pela Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), a obra homenageia as igrejas de Minas Gerais, com fotografias de Eugênio Paccelli e textos de Angelo Oswaldo de Araújo Santos. Os textos trazem informações sobre as Igrejas de Minas, buscando dialogar com as fotografias. O livro conta também com a tradução, para a língua inglesa, de todo o conteúdo.



História de Nossa Senhora em Minas Gerais: (origens das principais invocações)

Autoria: Augusto de Lima Júnior

Publicação: Imprensa Oficial (Belo Horizonte, 1956).

Capa: sem identificação.

Sinopse: a obra de Augusto de Lima Júnior busca analisar aspectos históricos da formação de Minas Gerais, por meio dos fenômenos religiosos presentes no estado. O livro conta com diversas ilustrações e fatos sobre as transformações dos costumes na civilização, por intermédio das tradições católicas.

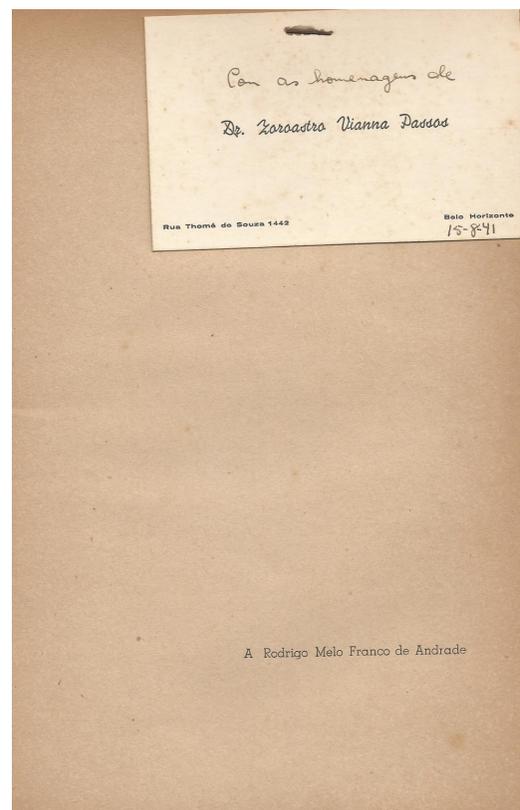
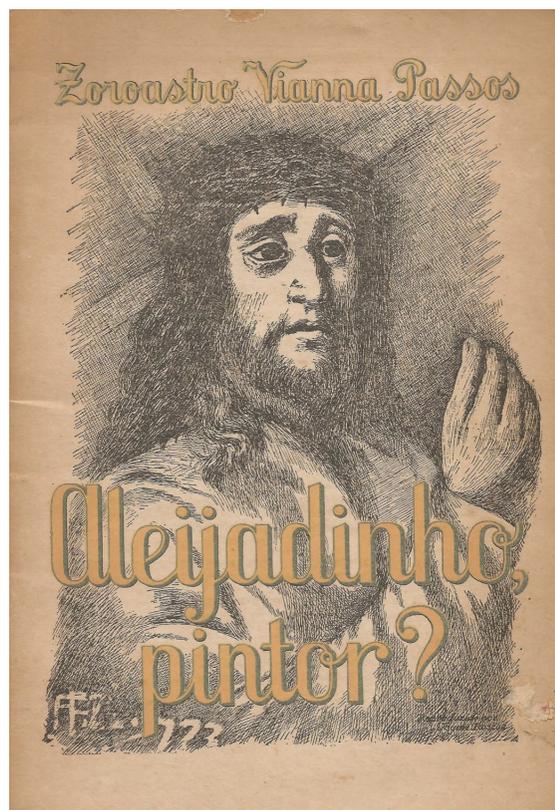
Particularidades do exemplar: dedicatória do autor na folha de guarda da obra: "Com os cumprimentos de Augusto de Lima JR. Rua Olímpio de Assis 176, Belo Horizonte, [rubrica?]"



LUCIA CALDAS — Nossa Senhora da Piedade. Gravura portuguesa do século dezoito.

(figura de Nossa senhora da Piedade localizada na página 133).





Aleijadinho, pintor?

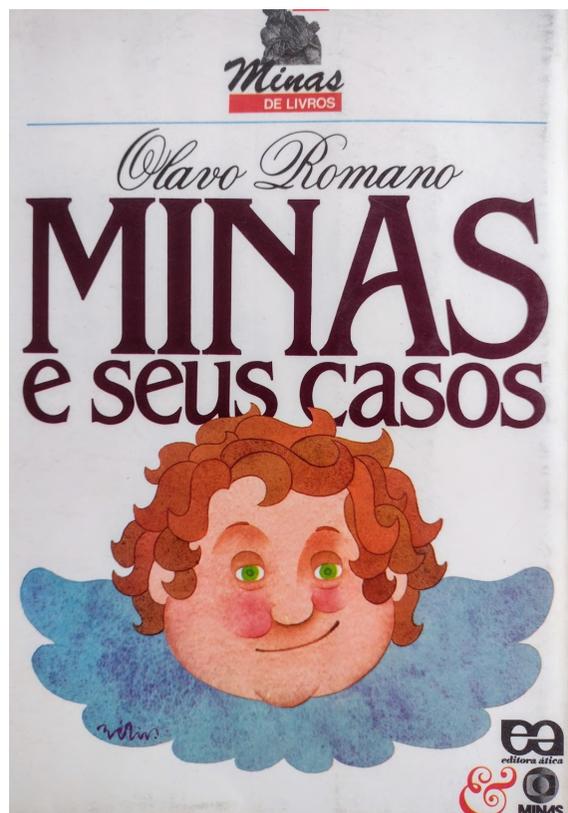
Autoria: Zoroastro Vianna Passos

Publicação: Queiroz Breyner (Belo Horizonte, 1941).

Capa: sem identificação.

Sinopse: a obra é narrada pelo autor Zoroastro Vianna Passos e conta sobre seu interesse e sua pesquisa em relação a quem foi Aleijadinho, baseando-se em uma pintura do Senhor dos Passos assinada por AFL, cujo autor julga ser Antonio Francisco Lisboa, o nome de Aleijadinho.

Particularidades do exemplar: cartão de visita com dedicatória do autor. Lê-se: "Com as homenagens de Dr. Zoroastro Vianna Passos".



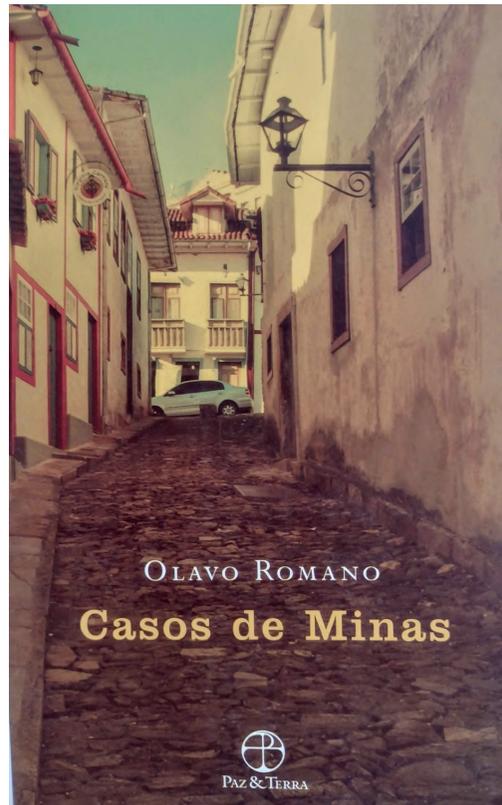
Minas e seus casos

Autoria: Olavo Romano

Publicação: Ática (São Paulo, 1984).

Capa: ilustração feita por Zélio.

Sinopse: a obra de Olavo Romano reúne diversas histórias e “causos” populares que o autor presenciou ou que lhe haviam contado. É o segundo livro do escritor feito dessa maneira, de forma descontraída, para que o leitor possa se entreter com os “causos” de Minas Gerais.



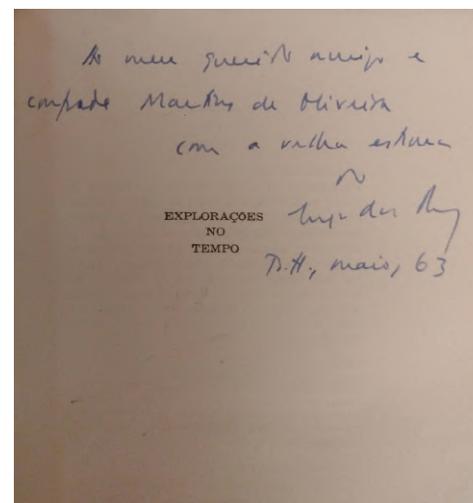
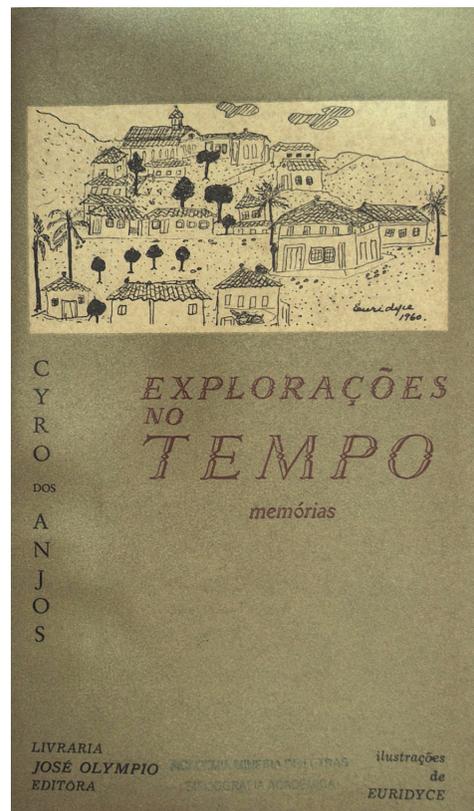
Casos de Minas

Autoria: Olavo Romano

Publicação: Paz e Terra (São Paulo, 1982. 6. ed.).

Capa: sem identificação.

Sinopse: a obra de Olavo Romano reúne diversas histórias e “causos” populares que se passam em Minas Gerais. Escrito de maneira descontraída e fluente, o autor busca trazer a sensação de uma conversa com “causos” cotidianos para o leitor.



Explorações no tempo: (memórias)

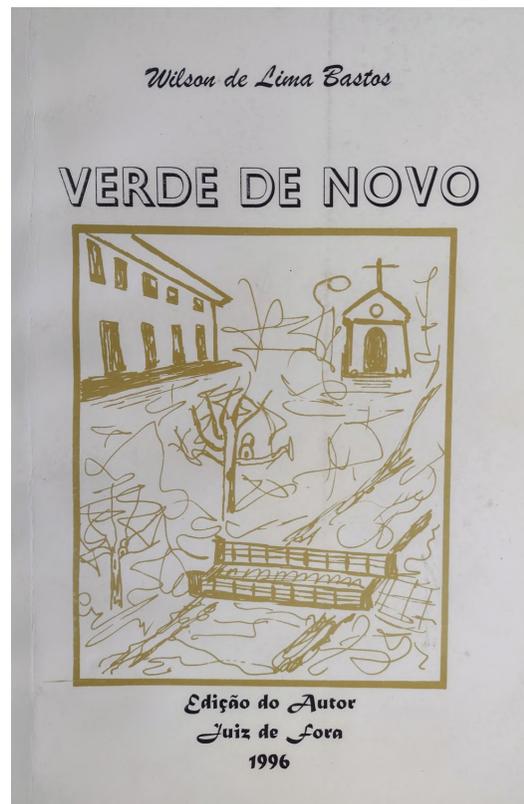
Autoria: Cyro dos Anjos

Publicação: Livraria José Olympio Editora (Rio de Janeiro, 1963).

Capa: Euridyce, 1960..

Sinopse: a obra trata das memórias de Cyro dos Anjos, um reconhecido memorialista, sobre a cidade em que cresceu. Mesclando elementos do lírico às coisas cotidianas, Cyro aborda diversos temas e fatos ocorridos na cidade que estaria localizada entre o Vale Verde e o Vale do São Francisco, em Minas Gerais.

Particularidades do exemplar: dedicatória do autor na folha de rosto: "Ao meu querido amigo e confrade Martins de Oliveira com a velha estima Cyro dos Anjos, BH, Maio, 63".



A Academia Mineira
de Letras
Honrou a
Wilson de Lima B.
Juiz de Fora, 19-08-1998

Verde de novo: contos

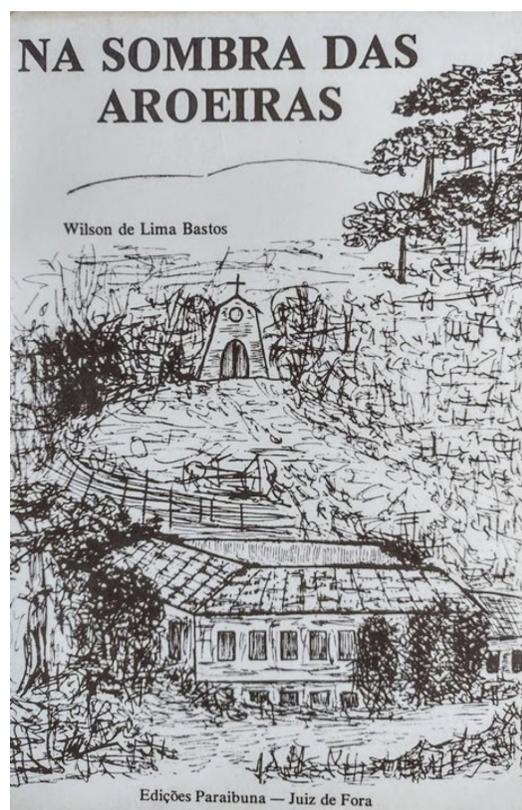
Autoria: Wilson de Lima Bastos

Publicação: Edição do Autor (Juiz de Fora, MG, 1996).

Capa: sem identificação.

Sinopse: coletânea com quatro contos do escritor mineiro Wilson de Lima Bastos. Dois deles se passam em cidades de Minas Gerais.

Particularidades do exemplar: dedicatória do autor na folha de guarda da obra: "À Academia Mineira de Letras. Homenagem de Wilson de Lima B. Juiz de Fora, 19-08-1998".



Na sombra das aroeiras: Romance (Ciclo do Café na Zona da Mata de Minas Gerais)

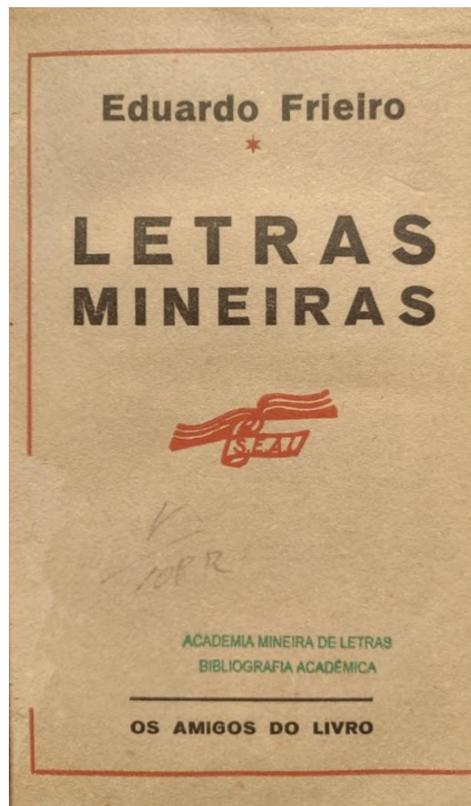
Autoria: Wilson de Lima Bastos

Publicação: Ed. Paraibuna (Juiz de Fora, MG, 1976).

Capa: sem identificação.

Sinopse: na obra, Wilson de Lima Bastos descreve, de forma romanceada, a construção política, econômica, social e cultural da cidade de Juiz de Fora, desde os tempos precedentes à ocupação humana na área, até os visíveis impactos da atividade do Ciclo do Café na região, tema central da narrativa.

Particularidades do exemplar: carimbo na folha de rosto: "Prêmio Joaquim Nabuco 1979 – Academia Brasileira de Letras".



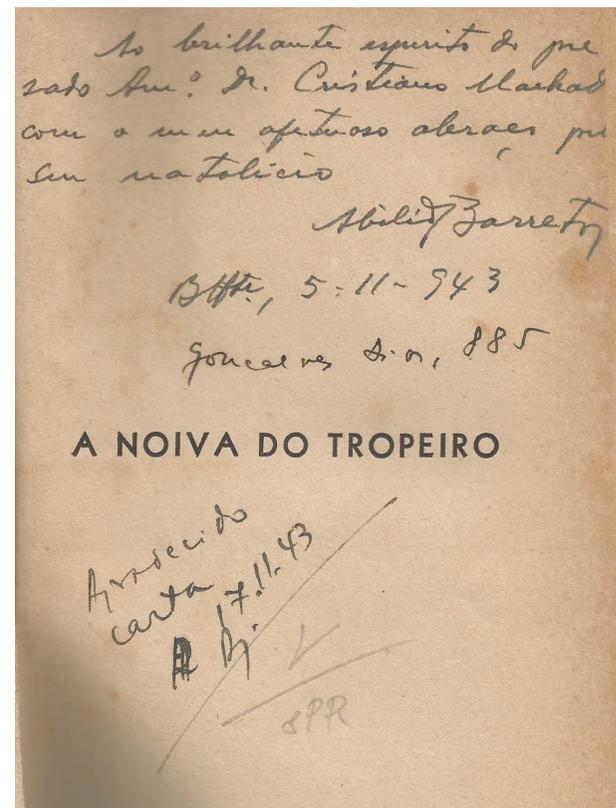
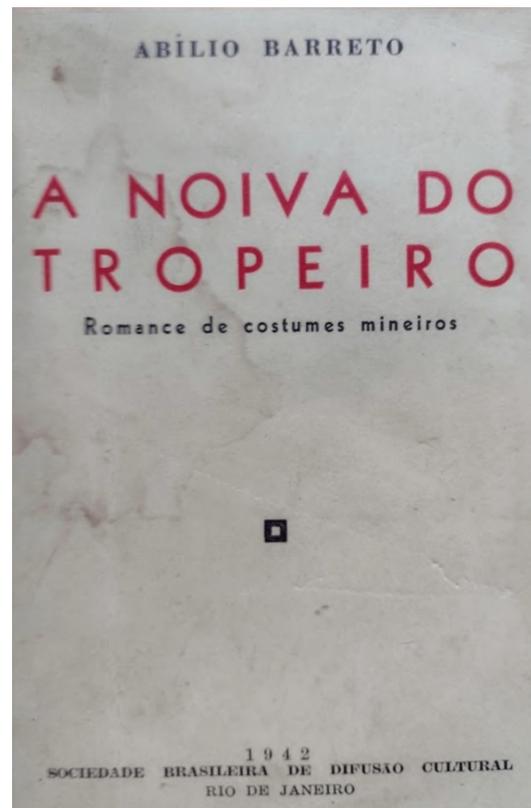
Letras mineiras: 1929–1936

Autoria: Eduardo Frieiro

Publicação: Os Amigos do Livro (Belo Horizonte, 1937).

Capa: sem identificação.

Sinopse: a obra de Eduardo Frieiro é uma colaboração do autor com o leitor que pretende se aventurar pela literatura de Minas Gerais. O escritor reúne 43 recomendações, que variam entre romances, ensaios e biografias, todas escritas por autores mineiros. Frieiro, além das recomendações, deixa uma breve dissertação sobre a vida e obra do autor que a escreveu.



A noiva do tropeiro: romance de costumes mineiros

Autoria: Abílio Barreto

Publicação: Sociedade Brasileira de Difusão Cultural (Rio de Janeiro, 1942).

Capa: sem identificação.

Sinopse: em sua estreia como romancista, Abílio Barreto descreve seu livro como um "romance de costumes mineiros". O autor relata detalhadamente velhos hábitos e costumes norte-mineiros, mesclando história com ficção, de maneira que as situações colocadas no romance correspondam às que aconteceram em Minas Gerais, tal como a construção da nova capital do Estado no fim do século XIX. Figurada entre os grandes romances do escritor, a obra narra a paixão entre José Lucas e Sinhanhinha, apresentando diversas referências às tradições do norte de Minas.

Particularidades do exemplar: dedicatória do autor na folha de rosto: “Ao brilhante espírito do prezado Ilmo. Dr. Cristiano Machado com o meu afetuoso abraço pelo seu natalício Abilio Barreto, Bhte, 5-11-1943, Gonçalves Dias, 885”. Abaixo do título, lê-se: “Agradecido carta, [rubrica] 17/11/43”.

BIBLIOGRAFIA DA EXPOSIÇÃO

67

A ordenação dos registros se dá de forma "ideológica", seguindo a curadoria.

- CAD37-01 AM-HC 1961** MATTOS, Anibal. **O homem das cavernas de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1961. 263 p.
- CAD39-01 JC-HM 1944** TORRES, João Camillo de Oliveira. **O homem e a montanha:** introdução ao estudo das influências da situação geográfica para a formação do espírito mineiro. Belo Horizonte: Cultura Brasileira, 1944. 191 p.
- CAD39-01 JC-HM 1967** TORRES, João Camilo de Oliveira. **História de Minas**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Record, 1967. 91 p.
- CAD26-02 HL-MV 1959** LISBOA, Henriqueta. **Montanha viva:** Caraça. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1959. 176 p.
- CAD27-01 AL-HD 1945** LIMA JUNIOR, Augusto de. **História dos diamantes nas Minas Gerais:** (século XVIII). Rio de Janeiro; Lisboa: Edições Dois Mundos, [1945]. 240 p.
- CAD03-02 AV-CM 1966** VASCONCELOS, Agripa. **Chica que manda:** romance do ciclo dos diamantes nas Gerais. Belo Horizonte: Itatiaia, 1966. 390 p.
- CAD27-01 AL-PH 1955** LIMA JUNIOR, Augusto de. **Pequena história da Inconfidência de Minas Gerais**. [Belo Horizonte]: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1955. 339 p.
- CAD27-01 AL-HI 1968** LIMA JUNIOR, Augusto de. **História da Inconfidência de Minas Gerais**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1968. 195 p.
- CAD30-01 OJ-TI 1974** JOSÉ, Oiliam. **Tiradentes**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1974. 307 p.
- CAD11-01 LS-IM 1972** SANTOS, Lúcio José dos. **A Inconfidência Mineira:** papel de Tiradentes na Inconfidência Mineira. [Belo Horizonte]: [Imprensa Oficial de Minas Gerais], [1972]. 549 p.
- CAD37-03 OR-BH 1997 T/G** BELO Horizonte & o comércio: 100 anos de história. Belo Horizonte: SESC/MG; Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. 334 p.
- CAD04-02 AM-EP 1981** MARTINS FILHO, Amilcar Vianna. **A economia política do café com leite (1900-1930)**. Belo Horizonte: UFMG, PROED, 1981. 145 p.
- CAD22-02 FL-MI 1991** LUCAS, Fábio. **Mineirações**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991. 336 p.

- 981.51 B273r 1950** BARRETO, Abilio. **Resumo histórico de Belo Horizonte:** (1701–1947). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1950. 342 p.
- CAD37-03 OR-MA 1997 T/G** MUITO além da cidade planejada: uma contribuição à história da região nordeste da capital. [Belo Horizonte: Ed. Magnum, 1997]. 160 p.
- CAD37-03 OR-PC 2003** PÉS no Caiçara, um olhar sobre a Pampulha. Belo Horizonte: Rona, [2003]. 109, [26] p.
- CAD03-04 AO-PS 2006** SANTOS, Angelo Oswaldo de Araújo. **Praça Sete:** o coração da cidade. Belo Horizonte: Conceito, 2006. 85 p.
- CAD07-05 RF-OP 2011** FIUZA, Ricardo Arnaldo Malheiros. **Ouro Preto, câmera, coração.** Belo Horizonte: Livraria Del Rey Editora, 2011. 74 p.
- CAD04-02 AM-CE 2006** MARTINS FILHO, Amilcar Vianna. **Como escrever a história da sua cidade.** Belo Horizonte: Instituto Cultural Amilcar Martins, 2006. xiv, 212 p.
- CAD37-01 AM-MH 1935** MATTOS, Anibal. **Monumentos históricos, artísticos e religiosos de Minas Geraes.** Belo Horizonte: [Edições Apollo], 1935. 502 p.
- CAD03-04 AO-IM 1998** IGREJAS de Minas = The churches of Minas. Belo Horizonte: CEMIG, 1998. 324 p.
- CAD27-01 AL-HN 1956** LIMA JÚNIOR, Augusto de. **História de Nossa Senhora em Minas Gerais:** (origens das principais invocações). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1956. 291 p.
- CAD05-01 ZP-AP 1941** VIANNA PASSOS, Zoroastro. **Aleijadinho, pintor?** Belo Horizonte: Queiroz Breyner, 1941, 21 p.
- CAD37-03 OR-MS 1984** ROMANO, Olavo. **Minas e seus casos.** São Paulo: Ática, 1984. 127 p.
- CAD37-03 OR-CM 1982** ROMANO, Olavo. **Casos de Minas.** 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982. 222 p.
- CAD01-01 CA-ET 1963** ANJOS, Cyro dos. **Explorações no tempo:** (memórias). Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra, 1963. 226 p.
- CAD07-03 WB-VN 1996** BASTOS, Wilson de Lima. **Verde de novo:** contos. Juiz de Fora, MG: Edição do Autor, 1996. 115 p.

- CAD07-03 WB-SA 1976** BASTOS, Wilson de Lima. **Na sombra das aroeiras**: Romance (Ciclo do Café na Zona da Mata de Minas Gerais). Juiz de Fora, MG: Ed. Paraibuna, 1976, 185 p.
- CAD07-01 EF-LM 1937** FRIEIRO, Eduardo. **Letras mineiras**: 1929–1936. Belo Horizonte: Os Amigos do Livro, 1937. 287 p.
- CAD18-01 AB-NT 1942** BARRETO, Abílio. **A noiva do tropeiro**: romance de costumes mineiros. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Difusão Cultural, 1942. 293 p.

FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

Exposição virtual: Escritos de Minas

Realização: Academia Mineira de Letras

Coordenação: Inês Rabelo, Soraia Lara

Curadoria: Larissa Pena

Revisão de textos: Flávia de Queiroz

Preparação e produção de conteúdo: Núcleo de Acervo – Soraia Lara, Júlia Saback, Larissa Pena, Guilherme Gino, Arthur Manhães, Carmen Santos

Website: Felipe Turcheti

Assistência de Produção: Guto Côrtes

Comunicação: Doizum



Lei de Incentivo à
CULTURA

CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Minas



**CIRCUITO
LIBERDADE**

iepha



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

COATIMOCINÓ

TAMBASA
ATACADISTAS

PATROCÍNIO:



INSTITUTO
UNIMED



Unimed
Belo Horizonte

CEMIG

NOSSA ENERGIA, SUA FORÇA



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

REALIZADO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



(CC BY-NC-SA 4.0)

Este obra está licenciado com uma Licença
[Creative Commons Atribuição-NãoComercial-
CompartilhaIgual 4.0 Internacional.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Academia Mineira de Letras.
O texto foi composto na fonte Agrandir grand thin, o corpo 10.



ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS